

ANNO XI
RIO DE JANEIRO, 1
Preço para todo o

CINEARTE

Annuario das Senhoras

PREÇO

6\$

EM TODO
O BRASIL

Um encanto para o lar!

UM MILHÃO DE atractivos, um mundo de sugestões, um diluvio de adornos e de cousas que tornam o lar cheio de graciosidade e augmentam a belleza da mulher estão reunidos em:

ANNUARIO DAS SENHORAS

A PRIMOROSA publicação, impressa em rotogravura, com perto de quatrocentas paginas, e contendo os mais palpitantes assumptos de interesse feminino, como sejam: modas, bordados, toda a especie de crochet, decorações e arranjos do lar, cuidados de belleza, receitas culinarias, penteados, adornos em geral, conselhos ás mães e ás jovens, arte applicada, musica, poesia, contos, novellas, dialogos, preciosa litteratura em prosa, illustrações, sports, cinema, calendario, um sem numero de curiosidades, todas de inestimavel encantamento para o espirito feminino.

ANNUARIO DAS SENHORAS

É LEITURA OBRIGATORIA para o mundo feminino. Está á venda em todas as livrarias e jornaleiros do Brasil.

Pedidos á SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 --- RIO DE JANEIRO



Illustração Brasileira

é a revista que melhor espelha a nossa vida intellectual. Os seus collaboradores são os mais notaveis literatos do paiz. O seu campo de acção, toda a actividade do pensamento brasileiro. Em todas as livrarias e bancas de jornaes do Brasil.

Preço do exemplar	3\$000
ASSIGNATURAS :	
Annual.....	35\$000
Semestral.....	18\$000
(Sob registro)	
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	
Travessa do Ouvidor, 34	
CAIXA POSTAL 880-RIO	

Sally Eilers, John Beal e Harry Carey estão em *Danger Patrol*, da R.K.O.

Edward G. Robinson começou a filmar *Slight Case of Murder*.

No set de *Prescription for Romance* de Wendy Barrie, ha um cavaleiro ocupando um desses empregos que só apparecem em Hollywood. E' um "escovador de pelo de cão". E' que Mischa Auer faz no film o papel dum nobre hungaro que passa o tempo carregando um cãozinho. E como o animal cobre de pellos o seu terno, o studio occupou um empregado na escovagem de pellos...

Richard Cromwell, Helen Mack, Lionel Atwill es'ão em *The Wrong Road* da Republic. Direcção de James Cruze.

Zamboanga é o primeiro film feito nas ilhas Philipinas, em idioma nativo, com um cast todo indigena.

Gilbert Roland ainda se corresponde com sua ex-professora dos tempos de escola em El Paso, Texas.



Labios jovens são labios para romance!

LABIOS onde ha o esplendor da beleza... onde o encanto baila em cada sorriso, em cada palavra... labios irresistiveis que convidam ao beijo... A magia do toque do baton Colgate deu aos seus labios seducção, beleza, mocidade...

Baton COLGATE

(Importado)

em dois perfumes:
CASHMERE BOUQUET
E ÉCLAT

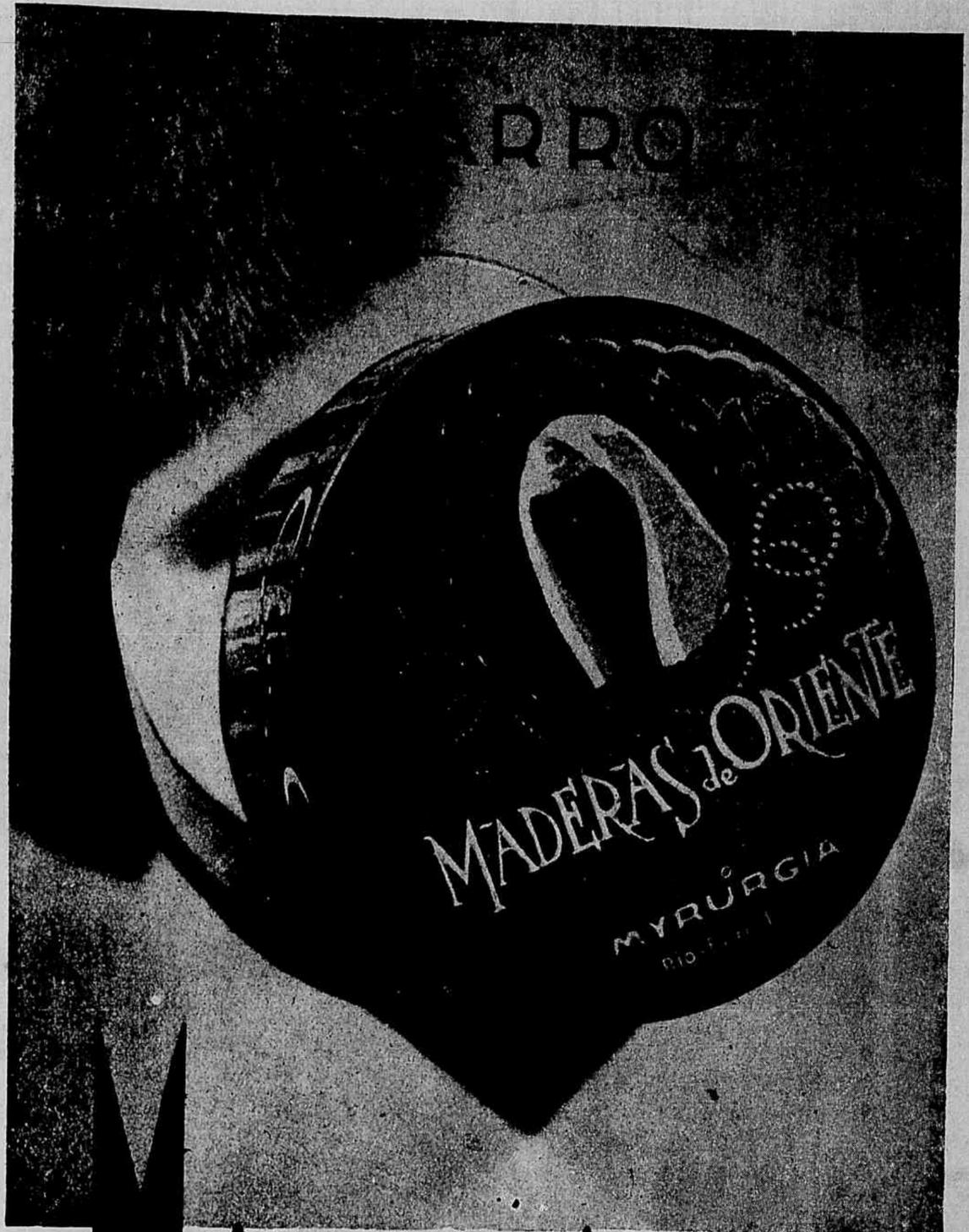
em quatro tonalidades:
CLARO, MEDIO, ESCURO
E VARIÁVEL.

● Um unico tamanho - grande, e da mesma qualidade insuperavel de todas os productos COLGATE

CL-P-38301



UM PREÇO
3\$500
NO RIO E
S. PAULO



MADERAS DE ORIENTE



Seja artista
da sua propria formosura

MYRURGIA



W. S. VAN DYKE

William S. Van Dyke nasceu em San Diego, California, no anno de 1899. Foi educado em Seattle. Sua carreira artistica começou no teatro como artista de vaudeville e companhias ambulantes.

No cinema principiou como assistente do grande David W. Griffith na filmagem da famosa "Intolerancia". Sua carreira directorial é longa, tendo dirigido films na Pathé, Metro-Pictures, Fox e M. G. M. Dirigiu film em séries com Ruth Roland e inumeros films de "far-west". Os melhores films de Buck Jones foram feitos sob a direcção de Van Dyke, entre elles "O lobo dos montes" e "Corações e esporas", este ultimo com Carole Lombard num dos seus primeiros trabalhos no cinema. Van Dyke tambem dirigiu um dos mais lindos films de Bessie Love — "Não te esqueças de mim". Mas a fama de W. S. Van Dyke veiu com a actual Metro, para a qual aliás, dirigiu tambem films "westerns", com Tim McCoy, dois delles, por signal, com Juan Crawford... Alguns dos films do seu repertorio em Culver City: — "O Deus branco", "O Pagão", "Melodia cubana", "Mãos culpadas", "Delirio de amor", "Trader Horn", "Tarzan", "Amor que regenera", "A ceia dos accusados", "Vencido pela lei", "Amor selvagem", "O pugilista e a favorita", "Eskimó", "Pela vida de um homem", "Oh, Marietta!", "Quando o diabo atica", "A mulher de meu irmão", "Rose Marie", "Só assim quero viver", "A cidade do peccado", "O diabo é poltrão", "Do amor ninguem fôge", "Seu criado, obrigado", "A comedia dos accusados" e "O mundo ensinou-me a matar".

E' o verdadeiro director, um dos que melhor sabem combinar a arte com a bilheteria. E' por isto que todos os seus films tem personalidade, inclusive suas comedias extravagantes. Adapta-se a todos os generos e tem provado que o grande director não é apenas aquelle que dirige super-produções...

Complementos brasileiros exibidos em Novembro

Cine Jornal, 18	Santa Cruz — (Metro)
Paginas sonoras, 8	Vida Domestica — (Palacio)
Hospital infantil de Victoria	Brasilia — (Odeon)
7 de Setembro em Ribeirão Preto	Garnier — (Imperio)
Uma herba saborosa	Filmarte — (Gloria)
Nova Friburgo	Filmotheca Cult. — (Rio)
A festa do tomate	Cinevas — (Rex)
Bello Horizonte e Sabará	Filmotheca Cult — (Metro)
Cinédia Jornal, 95	Cinédia — (Palacio)
Film Jornal, 57	A. Botelho — (Alhambra)
A canna do assucar em Pernambuco	A. C. P. B. — (Odeon)
Central, 5	Brasilia — (Imperio)
Actualidades, 13	Ypiranga — (Gloria)
Miau-Film, 13	Miau — (Rex)
Carricho-Film, 54	Carricho — (Rio)
Brasil em fóco, 51	Pan — (Broadway)
Aurora-Film, 6	Aurora — (Metro)
Moagem da canna de assucar	A. C. P. B. — (Palacio)
A semana da economia	A. Botelho — (Alhambra)
Fortaleza Jornal, 2	Fortaleza — (Odeon)
Serviço de Fruticultura	A. Junqueira — (Imperio)
Miau-Film, 12	Miau — (Gloria)
Brasil em fóco, 50	Van — (Rex)
Colina	Miau — (Rio)
Mudança de um cabo trilho	A. C. P. B. — Metro)
Cinédia Jornal, 96	Cinédia — (Palacio)
Cinédia Jornal, 97	Cinédia — (Alhambra)
Film Jornal, 58	A. Botelho — (Odeon)
O motocyclista e o acrobata	Rio Producamera — (Imperio)
Miau-Film, 14	Miau — (Gloria)
Marechal Deodoro	A. Botelho — (Rex)
Combate sem armas	Rio Producamera — (Rio)

A NOSSA CAPA

EDDIE CANTOR

Eddie Cantor nasceu num dos bairros mais pobras de New-York. Ficou orphão de pae e mae antes de completar um anno e foi morar com a vóvó Esther, cuja familia era numerosa e passava muitas privações...

Já rapazinho, trabalhou numa cervejaria de Coney Island onde tambem cantava. Debutou no teatro, em um numero de variedades. Em 1912, um empresario new-yorkino deu-lhe um importante papel na revista "Kid cabaret", na qual alcançou seu primeiro successo. Em "tournée" pelo paiz, com essa companhia, veiu a conhecer o saudoso Will Rogers, que tornou-se seu grande amigo.

Em 1914, casou-se, indo passar a "honeymou" na Europa. De regresso aos Estados-Unidos, incorporou-se á companhia

de revistas musicas de Errol Carroll, com o qual trabalhou varios annos.

Depois, passou-se para as famosas "Follies" de Florenz Ziegfeld, tornando-se o grande comediante de hoje. No cinema, ao contrario do que se pode julgar, começou nos films silenciosos. Fel-o na Paramount, nos films "Casar e descasar" e "Encommenda postal". Seu primeiro film falado foi ainda na companhia de Zukor — "Glorificando a belleza". Com Samuel Goldwyn, extreou no film colorido "Whoopee" e fez mais cinco grandes comedias: — "O homem do outro mundo", "Meu boi morreu", "Escandalos romanos", "Abafando a banca" e "Cáe, Cáe, Balão!".

Actualmente faz na Twentieth-century-Fox "Ali Bába, Goes To Town".

E' o "descobridor" de Bobby Breen e Diana Durbin.

Combatendo as possibilidades de incendios nos cinemas

O conforto do espectador é de uma grande importancia para o successo da casa de exhibição. Boas accommodações, bom ar, amplidão são alguns dos factores que constroem a preferencia do publico. Uma boa projecção e um som puro são outros.

Esses pontos devem ser olhados com atenção pelo exhibidor.

Mas, um dos deveres primarios do proprietario de cinema, é prevenir-se contra possibilidades de incendio. A segurança de seus espectadores deve estar acima de outras considerações quaesquer. E' necessario que o exhibidor tome todas as medidas de precaução, dentro de suas possibilidades.

Conservar a casa limpa, isenta de papeis velhos ou materias inflammaveis pelos cantos ou refugos é a primeira medida. A segunda, é inspeccionar o systema de extincção de fogo, com regular frequencia, conservando-o, assim, sempre em ordem.

Outro ponto importante é ter todas as portas de sahida abrindo para fóra — de modo que os espectadores não encontrem uma barreira e possam escapar sem atropelo na fuga nervosa que o desastre ocasiona.

As sahidias devem ser inspeccionadas, cuidadosamente, antes do inicio da primeira secção, verificando-se que ellas não estejam trancadas e que se abram facilmente a uma pessoa do interior e que estejam livres de qualquer obstrucção.

Luzes indicando as sahidias devem se manter accesas durante todo o tempo. Devem estar collocadas á facil visão e não devem ser pequenas para que possam ser avistadas atravez d'um auditorio escuro e cheio de fumaça.

A questão dos extintores deve ser encarada com o maior cuidado e o proprietario do cinema deve adquirir os typos mais convenientes e de cuja eficiencia dizem varios annos de experiencia em casas de exhibição de outras partes do mundo.

A feição do incendio depende de sua origem. O methodo que extinguiu um, em poucos minutos, talvez permitta que outros evolúam, adquirindo grandes proporções.

E todos esses pontos devem ser meditados convenientemente pelos proprietarios dos cinemas do paiz, para maior segurança das suas casas e dos seus espectadores.

(Do "Film Daily" de New York).

Filmes da Cinédia

para a
proxima
temporada

ARUANÃ

Maridinho de luxo

Alma e corpo de uma raça

Alegria

Romance Proibido



Reminiscencias: Hayakawa em "A alma de Koura-San", um dos seus grandes films.

Pergunte-me outra

Roberto Brugh (Nitheroy) — Compre cinco "coupons response internacional", no correio, e envie a Jean. No correio o informarão á respeito. Garbo não responde. Noah — Universal City, Cal. Não entendi suas perguntas sobre "Luar e sombras" e Lalita.

Octavio Paramount (Tassos) — Deixo aqui o seu endereço para Sansão Castello Branco: — "Octavio Silva, Cinema Para Todos, Passos, Minas Geraes". 1º — Está sendo filmado. 2º — Ainda não se sabe. 3º — "Maridinho de luxo". 4º — Ainda não foi escolhido o argumento. 5º — Vae bem e agradece. Obrigado pelas boas festas, todos nós retribuimos.

Antonio Rodrigues Antunes (Lisboa) — Rua Andrade, 5 — 1º, frente). — deseja correspondencia com as leitoras, especialmente — "Moreninha de Villa Isabel" (Rio); "Luluz Carneiro" (Nitheroy); "Herminia Ruisecco" (Ilhéos); Anna Marques" (Therezopolis); "Vera Helena" (Guaratinguetá); "Diva" (Itú); "Lucia Liane" (Santos); "Marisa de Azevedo" (Porto Alegre).

Paulo S. Montenegro (Guaratinguetá) — Aqui vae o anuncio: — "Professor Paulo S. Montenegro, residente á Rua Vigario, 151, Guaratinguetá, Estado de São Paulo, deseja corresponder-se com leitores de "Cinearte" do Brasil e do estrangeiro".

Gerlane Gladis (João Pessoa) — Chama-se William Clark Gable. Nasceu em Cadiz, Estado de Ohio, U. S. A., a 1º de Fevereiro de 1901. Cabellos castanhos, olhos pardos claros. Creio que divorciados duas vezes. Está satisfeita?

Hollydense (Petropolis) — 1º — Não conheço esta empresa. Onde tem o nome desse studio? 2º — Não sei, mas se faz muita questão posso investigar. Não temos a biographia delle. 3º — Impossivel, o seu repertorio é grande e o espaço aqui, diminuto. Entre os mais recentes: — "Café Metropole", "Quem bem ama castiga", "Esposa, Medico e Enfermeira", "Ramona", "Shanghai", "As cruzadas", "Nascida para o mal", "O amor é assim", "A conquista de um Imperio", etc. 4º — Grand National Studio, Santa Monica Boulevard, Hollywood, Cal. 5º — Experimente: — Paramount — Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

Armando Silva Araujo (Aracajú) — 1º Ella agradece a atenção de sua cartinha e as suggestões que lhe enviou. Não fala no pedido de photographia...

Diz que vae apparecer num film da Paramount; Termina dando o seu endereço, ao cuidado de uma empresa commercial que deixo de citar para não fazer reclame da mesma aqui. Está satisfeito? 2º — Não sei o actual endereço. 3º — Twentieth-Century-Studio, Beverly Hills, Hollywood, Cal. 4º — Já devolvi a carta. 5º — Obrigado.

— "Cinearte" de 7-12-1927:

— Um artigo sobre Gilbert Roland, na época um dos galãs em evidencia. Lembram-se dos seus films com Norma Talmadge? Depois foi galã de Constance Bennett. Hoje, Roland apparece em poucos films, mais como "typo" requerido pelos argmentos, como em "O ultimo trem de Madrid..."

—:o:—

— Critica de Adhemar Gonzaga sobre "A ultima gargalhada", da Ufa, o celebre film sem letreiros, dirigido por Murnau. Ainda hoje, é o melhor trabalho de Emil Jannings e um film sempre recordado quando se discute cinema verdadeiro...

—:o:—

— Critica de "O beijo ardente", da Uuinted-Artists, com Vilma Banky, um dos primeiros sucessos de Gary Cooper. Elle continuou no cinema falado. Vilma foi infeliz nos films falados e fez a sua volta ao cinema europeu num unico film!

—:o:—

— Um artigo sobre os films historicos americanos, da autoria de Eva Schnoor, a "estrela" de "Barro humano".

—:o:—

— O enredo de "Espadas e corações", film historico da Metro, com Tim Mc Coy, dirigido por Van Dyke. Joan Crawford, no começo de sua carreira, foi a pequena de Tim Mc Coy nesse film...

—:o:—

— A primeira carta de Lia Torá para "Cinearte", contando suas primeiras impressões de Hollywood...

— Enredo de "Rosa turgulenta", film de Clara Bow...

—:o:—

— "Cinearte" de 14-12-1927:

— Artigo sobre a carreira de W. C. Fields, que então, começava no cinema. Nestes dez annos o popular comediante tem feito uma infinidade de films com sua graça pessoal, ainda melhor aproveitada nos films falados.

—:o:—

— Artigo de L. S. Marinho sobre os brasileiros de Hollywood... em 1927.

—:o:—

— "Cinearte" de 21-12-1927:

— Enredo de "A mão invivel", comédia da Paramount, com Douglas Mac Lean e Sue Carol. Mac Lean, hoje é producer. Sue Carol faz "pontinhas". E Boris Karloff que apparecia como coadjuvante no film, dez annos mais tarde tem o seu nome encabeçando elencos!

—:o:—

— Artigo sobre os "nomes de guerra", dos artistas...

—:o:—

— "Cinearte" de 28-12-1927:

— O "circuito Nacional dos Exhibidores" desistia da filmagem de "Barro humano", que passava a ser produzido pela Benedetti, com a collaboração directa de "Cinearte"...

—:o:—

— Phebo, de Cataguazes começava a filmagem de "Braza dormida".

—:o:—

— A Ita-Film, de Porto Alegre, tambem iniciava "Amor que redime", melhor film gaúcho, dirigido por E. C. Kerrigan.

—:o:—

— Enredo de "Precisa-se de duas moças", um dos primeiros films de Janet Gaypor. Ao lado de Janet trabalhava a conhecida Marie Mosquini, que depois trabalhou com a Diana do "Setimo céu", no film do mesmo nome...

—:o:—

— Entrevista de L. S. Marinho, com Gilda Gray, uma "estrela" da época. Ha tempos, quando Gilda Gray reapareceu em "Rose Marie", de Jeanette e Nelson Eddy, seu nome interessou apenas aos velhos "fans"...

—:o:—

— Enredo de "Sarinha do circo", da United, com W. C. Fields e Carol Dempster, dirigido por Griffith, David Griffith dirigiu poucos films falados e Carol desapareceu. Mas Fields ganhou fama e foi o protagonista de uma versão falada do mesmo argumento, com Rochelle Hudson no papel interpretado anteriormente por Carol Dempster: — "A filha do saltibanco", (Poppy).

Chronica de Octavio Mendes, lida pelo mesmo através do microphone da Radio Record de S. Paulo, durante a irradiação do seu "Programma Hollywood":

O cantinho de cinema Brasileiro do HOLLYWOOD de hoje, amigo ouvinte, tem algumas novidades esplendidas de cinema Brasileiro para os que acreditam no seu andamento e na sua REALIZAÇÃO.

Adhemar Gonzaga esteve horas entre nós.

O admiravel realizador da Cinédia, o excelente jornalista cinematographico que em CINEARTE tem seu reducto, contou-nos coisas de cinema Brasileiro que enthusiamam pela simplicidade com que foram contadas e pela verdade que encerram.

Acostumei-me a acreditar em Adhemar Gonzaga ha muitos annos. Elle fazia uma pequena secção de cinema na revista *Para Todos*...

quando eu o conheci, isto em 1924. Foi ahi que comecei a collabo-

rar com elle. Um dia elle me escreveu: — vou fazer CINEARTE, uma revista de cinema assim, assim e assim! Realizou completamente sua aspiração. A revista está em seu numero 476 com 12 annos de vida! Depois annunciou: — mandarei um representante para os Estados Unidos POR CONTA DA REVISTA. O que até hoje ninguem fez, mesmo publicações de empresas jornalisticas, poderosas, CINEARTE fez e, testemunha disso eu sou, muito pela vontade de Gonzaga e pelo seu interesse em ter na terra do cinema alguém DIRECTAMENTE interessado em trabalhar pela revista. A L. S. Marinho, o primeiro representante, seguiu-se Gilberto Souto que, como todos sabem, é, no seu genero, o jornalista cinematographico mais competente e o decano dos correspondentes estrangeiros em Hollywood onde fez amizades e plantou a bandeira de CINEARTE com acentuados creditos para seu nome. Depois, Gonzaga annunciou que faria uma fita. Fez BARRO HUMANO, até hoje uma das mais completas fitas do cinema Brasileiro e uma das que apresentou MAIS CINEMA e personalidades de valor cinematographico como Carlos Modesto, Gracia Morena, Lelita Rosa e outros.

Depois annunciou a Cinédia. Tinhamos, os que conviviam com elle, a certeza de que elle realisaria, porque já nos tinhamos habituado a ver suas promessas concretizadas, mas não supunhamos que a Cinédia tomasse o impulso que tomou. Nada além do que elle disse, mas tudo MUITO ALÉM do que nós pensavamos que chegasse a ser, porque, com sinceridade, achavamos o ambiente muito estreito para tão largos horizontes. No entanto, sob sua UNICA e EXCLUSIVA responsabilidade, por a Cinédia onde ella está. O studio que gastou uma primeira conta de drogas de reve-



Noel W. C. Fields e pequenas da Paramount.

lação numa pharmacia commum, misturando-a com colher de café. Hoje usa pás para atirar drogas nas machinas de revelação e consome perto de 40 contos mensaes de materia prima, ou seja — films negativos e positivos...

Além disso, já existem 3 palcos para filmagens e outros se projectam.

Ha um restaurante de 2 andares servindo NORMALMENTE a clientela que trabalha na Cinédia ou para as fitas de productores independentes que ella realisa. Ha outras situações REALISADAS pela Cinédia que parecem sonho dentro do limite estreito do cinema Brasileiro, que, felizmente, rasga possibilidades

Feliz Anno Novo da R. K. O...



dia a dia e estende sua acção pelo Paiz inteiro no qual já desperta interesse e não apenas clemencia, comiseración ou curiosidade.

O homem que prometeu tudo isto e REALISOU suas promessas, disse-me na sua forma simples e desprerenciosa de falar de sempre, muita coisa excellente sobre o futuro do nosso cinema e fallou-me de ROMANCE PROIBIDO, a fita que elle pessoalmente dirigirá e que será COM CERTEZA, a producção com a qual responderá aos mal intencionados, aos invejosos, aos seus inimigos gratuitos que duvidam de sua capacidade como director. E é o que desejamos, porque, sinceramente, não conhecemos ninguem que conheça MAIS CINEMA do que elle. Sua fita será INDISCUTIVELMENTE uma realização grandiosa.

Este banho de optimismo que Gonzaga deu á minha alma de fervoroso crente do Cinema Brasileiro encheu-me de mais satisfação.

Alguem me perguntou si eu não desanimava de ter confiança no cinema Brasileiro. Eu respondi que não tinha deixado ainda de ser Brasileiro... Além disso, hoje é tão facil gostar do cinema Brasileiro. Elle já é acceto, commentado e discutido. Eu sou torcida do tempo em que elle era vilipendiado, pateado e assaltado por uma malta de "cavadores" e oportunistas que eram suas chagas deleterias... Quer dizer: — passei por tudo isso para, hoje ver seu horizonte claro e bonito, radioso e promettedor. Eis porque meu enthusiasmo e minha coragem são muito maiores hoje em dia.

O que insisto em pedir ao meu estimado ouvinte, é que elle não tenha APENAS sympathia pelo cinema Brasileiro. Ajude-o INDO ASSISTIR AOS FILMS BRASILEIROS. Enthusiasmando seus conhecidos a IREM AOS FILMS BRASILEIROS. Enchendo cinemas e animando exhibidores desconfiados. Fazendo com que, depois de mezes de inglez, allemão, francez, hespanhol e italiano, pelas nossas telas, ouça-se tambem alguma coisa FALADA EM NOSSO IDIOMA além dos pessimos "speakers" dos jornaes americanos e dos relampagos que são os "shorts" Brasileiros. Não é demais pedir só isto, é?

Um ataque de asthma, obrigou Robert Donat a interromper a filmagem de "Divorce of Lady X" em Londres.

Com Shirley Temple em "Heidi", estão Jean Hersholt, Arthur Treacher, Helen Westley, Pauline Moore, Thomas Beck, Mady Christians, Mary Nash, Sig Rummann, Marcia Mae Jones, — T. C. Fox.

FUNDADOR
Dr. Mario Behring

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000
— (Registradas) 1 anno 60\$000, e 6 mezes 30\$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

CINEARTE

Propriedade da S. A. O MALHO

DIRECTOR
Adhemar Gonzaga

Representante em HOLLYWOOD:
GILBERTO SOUTO

Correspondente em Portugal:
J. ALVES DA CUNHA

Correspondente especial em Paris:
GABRIELLE STORK

DIRECTOR-GERENTE

Antonio A. de Souza e Silva

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Travessa Ouvidor n° 34.

Telephone: Gerencia 23-4422 — Redacção: 22-8073 — Rio de Janeiro.



SCENAS DE
 "MARIDINHO
 DE
 LUXO"
 DA
 CINEDIA



MARIA
 AMARO
 E
 MESQUITINHA



DURANTE A
 FILMAGEM



OSCAR
 SOARES,
 MARIA
 AMARO
 E
 MARIA
 LINO





Marília Baptista
foi ao
Uruguay.

TELEVISÃO



Ruy de Moura Lacerda, um novo
announcer da P.
R. A.-3 tem actua-
do com agrado.

Na P. R. A.-9: A
companhia do
"Theatro pelos
Ares", que obede-
ce á direcção de
Plácido Ferreira,
com supervisão de
Paulo de Maga-
lhães, é um dos
melhores numeros
do ar.



Em baixo: O ma-
estro Radamés
Gnatalli fez da or-
chestra "All Star"
da P. R. E.-8 um
sucesso.

COMMENTARIO

(HAMILTON B. PONTE)

Ha, quasi sempre, um desaccordo entre o com-
mentario do chronista e a legenda sob a photo duma
figura popular. No commentario o chronista sempre faz
restricções... Por uma simples razão: de sua columna
elle vê o Radio em geral. Quando escreve a legenda vê
um valor isolado...

Esse facto, repetido nas secções dos jornaes e ma-
gazines do Rio indica aos bons observadores a situação
actual do Radio da cidade.

De um modo geral, o Radio progrediu bastante.
Negar tal facto seria mentir. Hoje, a sua importancia
é muito maior. Sente-se o seu progresso mas... tam-
bem se sentem os maus aspectos que elle continúa a
manter. Não são poucos. E servem de assumpto aos
columnistas. São as restricções que vêm naturalmente.

Entretanto, valores pessoaes o Radio os tem. Fi-
guras de grande valor chronistas, announcers, musicos,
cantores etc... Legendas...

E é dahi que nasce o desaccordo entre as observa-
ções dos chronistas e as legendas sob as photos...



A LEGROU-SE o ambiente radiophonico com a noticia de que uma cantora brasileira apresentou o samba carioca num programma de Radio da America. A torcida pela nossa musica popular é grande. Elsie Houston, a cantora em questão é, em algumas opiniões abalisadas como a de Rogerio Guimarães, por exemplo, uma boa representante do rythmo carioca, si bem que só tenha actuado no Rio durante muito pouco tempo... Outra brasileira que tem cantado aos microphones de lá é Laura Suarez Melnicker... Jorge Murad que por varias vezes tem sido convidado para entrar no teatro, estreou noutro dia no "Carlos Gomes tomando parte nos sketches d'uma revista escripta por Olavo de Barros e Saint Clair Senna. Aliás nessa revista tomavam parte varios outros elementos de Radio que como Jorge não se puderam queixar dos applausos... O Departamento de Propaganda podia zelar mais pela nossa musica, excercendo uma severa fiscalização sobre as "embaixadas de artistas brasileiros" que sahem do paiz para apresentar, lá fóra, uma deturpação compromettedora para nós... Afinal o samba já póde deixar de ser olhado de cima pelos que por snobismo ainda o acham uma banalidade. Elle é tão bonito quanto o fox — apenas soffre da má apresentação. Comtudo — ouçamos o que cantam os cavalheiros e damas a rigor num centro chic nesse periodo carnavalesco... Almirante fez uma excursão a Campos. Foi feliz sim!... Despertou o interesse de sempre...

A P. R. A.-9 apresentou no ultimo dia 20 o maior programma popular do anno de 1937 com a sempre notavel Carmen Miranda que voltava a sua antiga estação e mais Francisco Alves, Sylvio Caldas e Aracy de Almeida. Nessa noite em que os quatro luminares apresentaram as primeiras audições de suas creações para o carnaval, verificou-se uma verdadeira enchente no auditorio da estação. E fóra, na rua, sob a chuva fina, tambem era grande a massa de fans que procuravam avistar os seus favoritos.

A orchestra de Nap. Tavares boa como nos seus melhores dias. O conjuncto regional de Pixinguinha e Luperce Miranda fazendo jús aos nomes dos seus leaders. As orchestrações de Pix. muito boas. Carmen Miranda — ella mesma. Idem Aracy de Almeida, Francisco Alves e Sylvio Caldas. E commandando o grande programma, esse excepcional announcer que é Cezar Ladeira. Aquella noite vae ficar entre as recordações dos triumphos da P. R. A.-9.

Instantaneos: Carmen Miranda, em slacks, saltando do seu carro e entrando na P. R. A.-9 com uma pilha de photographias na mão... No Stadium Brasil, aos gritos de torcida por Brasilino que venceu Soares; Paulo Roberto, Anita Piquê, Orlando Silva e Arnaldo Amaral, para só citar quatro... Na caixa do C. Gomes, Aracy de Almeida que não gostou do que lhe iam pagar, ao fim do espectáculo, comentando na sua gyria: "Venderam entradas à balda e vêm com essa gaita... Si não tiver grana alta vou disguiar sem ver néris..." No caso de Você não entender escreva á senhorinha A. A. pedindo explicações...

Na noite 20, Edmar Machado, sentando na mesma cadeira com Monique, a chanteuse do Ballet Fraday do Casino Atlantico no apinhado studio da P. R. A.-9 e Cezar Ladeira procurando o lenço que desapareceu de cima de sua mesa. Talvez a esta hora o lenço esteja na bolsa d'uma daquellas morenas bonitas que estavam entre a assistencia — como recordação de fan...

O successo chegou para Cyro de Souza. Duas das suas composições de exito recente são: "Tenha pena de mim" (com Bahahu) e "Marrido da orgia" — creações da notavel Aracy de Almeida.



ROXANE

MORENA, de cabellos castanhos, lindos olhos escuros e atitudes extremamente elegantes, ella é uma nota de distincção no firmamento radiophonico carioca.

Começou em S. Paulo na P.R.B.-6 ha uns tres annos. Nesse tempo cantava musica popular brasileira. Um dia resolveu interpretar uma das creações de Lucienne Boyer. Fez successo. Solicitaram-lhe que continuasse no genero. Depois quiz cantar foxes. Agradou igualmente. S. Paulo applaudiu-a. E quando a P.R.E.-8 do Rio estava a ser inaugurada e procurava talentos para o seu elenco — ella foi uma das artistas visadas. Veio cantar no Rio. Dahi em diante você sabe dos seus successos.

Gosta que a chamem de Rox ou que pronunciem o seu nome direito... E' um espirito intelligente e irrequieto... Declara-se sonhadora e fica blue com os blues... Sente vontade de visitar New York, Tokio, Honolulu e mais uma porção de logares... Fala francez, inglez, lê e toca piano para se distrahir... Entretanto, não tem planos futuros. Nem de trocar o Radio pelo casamento... mas acha que o combate ao divorcio é um mau indicio quanto á mentalidade...

E... ahi tem você um pouco da admiravel **ROXANE**.

MARLENE E O SEU MYSTERIO

(De Arthur Coelho, especial para "Cinearte")

Lilith? O melhor é deixar a coisa no seu mysterio. Estavamos a entrar de mais pelos dominios da sagra-da historia, quando era de mundanismo que queriamos falar. Seja como fôr, a lenda da primeira mulher, a Lilith da tradição hebraica, nos offerece um ponto de inicio para uma ligeira apreciação da arte de seducção de Marlene Dietrich. Entretanto, para que o exemplo condiga ao caso, é preciso que tomemos as duas lendas juntas, com a rivalidade que logo se levanta entre Lilith e Eva para a posse do velho Adão...

Ahi, como na maioria dos casos de intriga e disputa feminina, ha uma mulher contra outra mulher, cada qual querendo vencer a rival a golpes de finas artimanhas. O caso de Marlene, porém, differe de todos esses, que assim se moldam, porque ella nunca se nos apresenta como a inimiga classica de outra mulher. Se disputa existe, na trama de seus films, é de Marlene contra Marlene. A sua arte de seduzir, em que, como dissemos, entra a intelligencia mais do que o instincto seductor, consiste num desenrolar intermitente de pequenos nonadas, de invisiveis flechas hervadas que vão directas ao alvo...

Entre Lilith e Eva, parece Marlene participar muito mais da primeira do que da ultima. Encarna mais com o primeiro symbolo porque entra no jogo do amor como tentação, sem se deixar encadear por situações que nos levariam a imaginal-a gorda, mãe de familia, cercada de uma récuva de pirralhos...

Com excepção de Greta Garbo, que tambem se mantém num plano differente na finalidade de seus romances da téla, de outra não sabemos, que como Marlene, guarde tão systematicamente essa directriz da mulher chic, que passa como num adejo sobre todas as vulgaridades da vida, sem nunca se contaminar.

Tendo surgido, para nós, num film em que se contrastava a delicadeza do seu perfil com a exaggerada palhacice de Jannings, ficou ella sendo esse "anjo azul" inalcançavel, nêsga de luz dourada que illumina, seduz, atrahe; é como arco-iris, que estão sempre para além da linha do horizonte.

Em "Marrocos", seu primeiro film americano, apparece-nos paradoxalmente ataviada á masculina, dizendo com estudada ingenuidade aqui um "no" que promete, ali um "yes" duvidoso, indo assim de mysterio em mysterio até aquella scena derradeira, talvez o mais bello final de todas as suas fitas.

Depois, em "Deshonrada"... Mais tarde, em "O Cantico dos Canticos", em "Venus Loura", na "Imperatriz Galante", etc., sem nunca decahir da orbita que inicialmente se traçou.

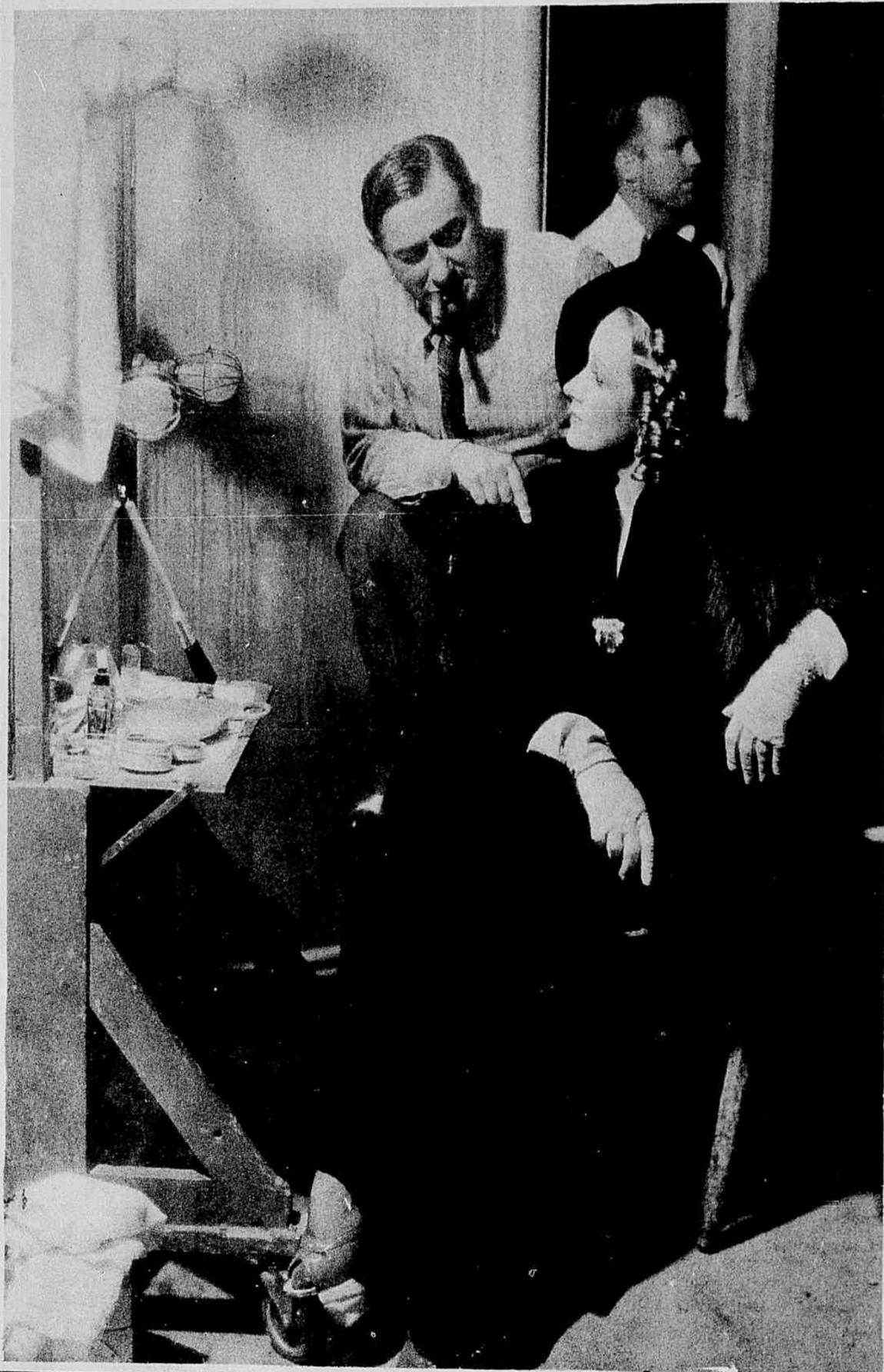
Ella, sempre ella!

No seu ultimo film — "Anjo" — direcção impeccavel de Ernst Lubitsch, encontra Marlene Dietrich, ainda, um argumento á sua altura. Sem grandes lances de aventura ou golpes rudes de fados malfazejos, vale o argumento desse film pela sua fina penetração das mais subtis cambiantes da vida conjugal.

Ahi, como esposa de Herbet Marshall, titular inglez muito envolvido na alta politica do seu paiz. Marlene está a ponto de deixar-se arrebatada por um amigo intimo do marido — Melvyn Douglas — mas, como convinha a essa trama de subtilzas que é todo o enredo da fita, Lady Barker prefere ficar sendo o que é — esposa do famoso titular.

E fez mais do que isso — ficou sendo o que nunca deixou de ser, a mesma Marlene de todos os films, o "anjo" da seducção, sempre lindo e inalcançavel!

(New York — Outubro de 1937).



do que na tradição do seu povo, foi **Marlene e Lubitsch...** descobrir o mytho de Eva, outro existia, tambem feminino, que segundo uma lenda igualmente veneravel, tinha tido a legitima e primeirissima mulher de Adão.

Pois esse diabinho de tanga, que a imaginativa dos judeus colhêra no seu forçado contacto com assyrios e babyloneos, tinha o gracioso e feminissimo nome de Lilith. John Erskine, ao escrever o seu romance "Adão e Eva", deu o devido valor e relevo tradicional a esse antigo mytho dos hebreus.

Ora, uma lenda não é melhor do que outra. Pode ser mais bonita, ou, por sua poesia, de mais facil acceitação; melhor, como lenda, é que não pode ser.

E' bem possivel, pois, até aonde nos levam as lendas, que a sra. Serpente soubesse de toda a antiga chronica de Adão com essa Lily das selvas, e que tendo contado o "caso" a Eva, causasse o grande escandalo — com desquite e separação de bens — que outra lenda enfeitou e urdiu de grande encanto.

Não ha duvida, a coisa tem os seus quês de possibilidade.

Que ali por perto do Paraiso havia mulheres disponiveis, além de Eva e das suas vindouras gerações, é um facto que a propria tradição nos garante. Lá está, aliás na mesma Biblia, a historia de Caím, que depois de castigado pela morte de Abel, se retirou para logar distante, onde se casou e constituiu familia. Quem foi a mulher de Caím? Não se sabe; ninguem poderá hoje averiguar... Seria uma irmã de

DIZEM que todas as mulheres têm o seu mysterio, a sua maneira especial de se envolverem num véu de "quero, mas não quero", com que atijam o fogo diabolico da cobiça. Está claro que umas sabem instinctivamente se fazer mais cobiçadas do que outras, e dahi a eterna rivalidade existente entre ellas.

O caso de Marlene é contudo de uma categoria mais rara, pois transcende dos artificios da maioria das mulheres. Nella vale muito mais a intelligencia do que o instincto, e por isso os seus meios de seducção chegam a ser quasi uma arte, e Marlene é a grande artista dessa especialidade.

A nossa concepção primava e orthodoxa da mulher é aquella que extrahimos da lenda biblica de Eva. Mas a Escriptura, procurando decerto a fórmula mais facil de acceitação do symbolo, contenta-se em nos dar a primeira mulher muito santinha, ao lado do sr. Adão, e preciso logo se faz que venha a sra. Serpente, uma comadre alcoviteira que vivia lá pras bandas da nascente do Euphrates, para pôr abaixo com suas promessas de desobediencia toda aquella belleza paradisiaca em que viviam os nossos primeiros paes.

Essa é a historia que passa como real, causa numero um de hoje termos cinema e outras coisas que se enfeixam no rôl do que chamamos progresso. Entretanto, lido esse singelo relato, a gente fica a pensar que deve ter havido mais alguma coisa...

E houve, sim. No mesmo fouclor hebraico, onde Moysés, mais bem informado em assumptos egypcius



Lucia Lamur está iniciando em "MARI DINHO DE LUXO", da Cinédia. Um sorriso novo e uma figura bem brasileira.



Hao Kity é a "estrella" de "Aruaná" da Cinédia que Libero Luxardo filmou nos sertões de Matto Grosso e Goyaz. Aqui a vemos numa scena do film com Sylvio

NOVAS
ESTRELLAS
DO
CINEMA
BRASILEIRO



Lygia Cordovil, a linda e conhecida nadadora, é "estrella" de "Alma e corpo de uma raça" da Cinédia. E ao lado. Anna de Alencar, uma figura de grande futuro que veremos também neste film e em "MARI DINHO DE LUXO"



Sylvinha Mello já apareceu em "Estudantes", mas é agora uma das "estrellas" de "A ETERNA ESPERANÇA"





riamente faz gymnastica durante meia hora — e treina box e luta durante duas horas...

John Wayne nada, caça, joga tennis, monta a cavallo, e dirige um barco com perfeição... Para dias de chuva, prefere o xadrez ou leituras... E' um ardente photographo-amador...

Este popular "cow-boy" é um dos poucos artistas de cinema que têm seu nome no Livro Azul do Estado da California... pois vem de uma illustre familia...

Em 24 de Junho de 1933, casou-se com uma jovem da alta roda, numa luxuosa cerimonia em casa de Loretta Young...

Os Wayne têm dois filhos, Michael Anthony de 2 annos e Mary Antonia de 1 anno.

Os "fans" e amigos de Wayne (e são muitos) concordam que apesar de seu successo, o actor ainda subirá muito mais alto...

John tem 6 pés e 4 pollegadas de altura, pesa 205 libras, tem olhos azues e cabellos castanho claro.

Os aviadores Dick Merril e John Lambie interpretam "Atlantic Flight" da Monogram com Paula Stone, Ivan Lebedeff e Weldon Heyburn.

x x x

O elenco completo de "Double Wedding": William Powell, Myrna Loy, Florence Rice, John Beal, Jessie Ralph, Edgar Kennedy, Sidney Toler, Mary Gordon, Priscilla Lawson, Barnett Parker, Katharine Alexander, Bert Roach. Film MGM.

x x x

Movita será a estrella de "Rose of the Rio Grande" da Monogram.

x x x

JOHN

"Melodias Porteñas" film argentino tem no elenco, Rosita Contreras, e Ernesto Raquen.

x x x

O novo film de Pola Negri na Terra de Berlin, chama-se "Tango Notturmo".

x x x

Alice Brady, Joy Hodges, John King, Evelyn Brent, Barbara Read,

WAYNE

Louise Fazenda, Dave Apollon, Belly House, Jimmy Savo, Bert Lahr e Mischa Auer são os principaes em "Merry Go Round of 1938" da Universal.

x x x

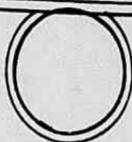
Madge Evans vae tentar nova carreira na Universal. "So long" Metro!

x x x

Clara Bow está negociando sua volta ao cinema na Grand National. O preço da proposta é que tem assustado os "big executives"!

x x x

Em "Small Town Boy" da Grand National, estão Stuart Erwin, Joyce Compton, e Dorothy Appleby.



UTRO heroe do foot-ball que triumphou no cinema, é John Wayne...

John veio para Hollywood, deixando Iowa, a terra natal, quando ainda creança... Cursou escolas na California do Sul... Seus records no foot-ball grangearam-lhe admiração nos collegios — assim entrou para a Universidade Southern-California, logo que se graduou nos estudos secundarios.

Como a maioria dos jogadores universitarios, Wayne recebeu ofertas dos studios para trabalhar no "property department" durante as férias, afim de contrabalançar as despesas dos estudos...

Além de uma viagem ás ilhas Hawai, John, passou o seu tempo de férias trabalhando nos studios... e quando estava como "props" na Fox, obteve seu primeiro papel num film...

Elle estava entregue a seu trabalho, quando o director Raoul Walsh viu-o e offereceu-lhe um "test"... O resultado foi o papel principal em "A Grande Jornada", com Marguerite Churchill...

Seguindo-se a este film, Wayne fez varios outros para a Fox e dois para a Columbia antes de se dedicar exclusivamente aos "westerns"... onde ficou até 1936...



John Wayne e Diana Gibson em "Adventures End" da Universal.

Ahi desmontou de seu cavallo, para interpretar 6 films de aventuras para a Universal, sendo os principaes, "Conflicto" e "I Cover the War"...

A ambição maxima de Wayne é escrever e dirigir... no intervalo de um film para outro, entrega-se a um severo programma de cultura physica... e dia-





Os artistas de "THE ADVENTURES OF TOM SAWYER" da Selznick: Ann Gillis, Cora Sue Collins, B. Armstrong, Mickey Rentschler, G. Billins, Jackie Moran e David Holt.



ELEANOR POWELL



DICKIE MOORE

NATAL
DA
PUBLICIDADE
DE
HOLLYWOOD



O DIRECTOR MITCHEL LEISEN

ELEANOR POWELL





— Oh, era o Conde Theo Rossi, o nobre italiano que venceu as corridas de lanchas.

— E aquelle outro estrangeiro que estava com você antehontem, Rochellinha?

— Então você não reconheceu? Era Ivan Lebedeff, que sabe beijar a mão da gente com tanta elegancia.

— Não a minha, querida Rochelle. Mas ha umas 3 noites, você não sahiu com...

— Sim, e dessa vez com Bill Cadwell.

— E ha 4 dias, Rochelle, minha flôr, desconfio que vi você com outro rapaz.

— "Já nem me lembro bem. Deixe-me ver... não sei se foi Lew Ayres ou Sidney Burnap.

— E naquella festa...

— Naquella foi Lee Bowman, tenho certeza. E amanhã á noite (o que não é da sua conta) sahirei com os irmãos Ritz todos de uma vez e se eu conseguir os Marx será melhor!

P. S. — Não, Rochelle não sahiu com Freddie Bartholomew. Pelo menos, "ainda" não.

—:—

Os jornaes publicaram ha dias, varias noticias sobre o ferimento accidental de Wallace Beery no "set" de "Bad Man of Brimstone" mas nenhuma contou o local exacto onde a bala attingiu Mr. Beery. O unico meio de explicar, é dizer que se Wally estivesse sentado, o accidente nunca teria acontecido.

"The 4 Marys" da MGM., reune Myrna Lou, Rosalind Russell, Walter Pidgeon e Franchot Tone.

Norma Shearer esperou que um anno se passasse, depois da morte de Irving Thalberg, para pensar na sua volta ao cinema. Foi este, provavelmente, o maior tributo prestado ao malgrado productor.

Procurando respeitar a vontade do fallecido, a estrella deseja filmar "Maria Antonietta" do modo exacto que Thalberg planejara. Assim, apesar das frequentes recusas, Norma procura obter Charles Laughton para o papel do rei Luiz.

O productor Selznick continúa convidando Norma Shearer para o cobiçado papel de Scarlett em "Gone With the Wind" mas Norma está firme no seu proposito.

Voltará com "Maria Antonietta". O film será produzido por Hunt Stromberg e o "cast" comportará nada menos que 150 artistas importantes.

—:—

No "set" da Radio onde estão filmando "Bringing up Baby", Baby não é uma criança nem Katharine Hepburn, mas um respeitavel leopardo.

"Baby" foi alugado na collecção de Olga, a famosa domadora de feras, actualmente em Hollywood — mas não é Olga que mantém o animal tão docil durante as filmagens, e sim o facto de que todos no "set" estão impregnados de perfume. O leopardo é louco pelos perfumes francezes, preferindo "Nuits de Paris" a tudo o mais! Borifando os artistas com este perfume, "Baby" torna-se um amigo.

Assim, não só a Hepburn, mas Cary Grant, o director, Charlie Ruggles e os outros homens do "set" perfumam-se profusamente, antes de entrar em scena com "Baby".

—:—

Em Hollywood, certamente sobram os boatos sobre Greta Garbo. Uma hora ella deixará o cinema, outra filmará na Inglaterra e assim por deante.

A novidade mais recente depois do magnifico successo de "Conquest" é que a estrella descansará na Suecia durante 6 mezes. Voltando a Hollywood no anno proximo, interpretará (oh surpresa!) uma das comedias mais extravagantes da temporada: "Love Is Not So Simple".

Nem o amor, nem a Garbo são assim tão simples...

—:—

Isa Miranda, a encantadora actriz italiana que a Paramount contractou (e que está dando dores de cabeça á Marlene Dietrich) foi entrevistada por um jornalista americano, num desses dias. O reporter em deferencia aos



O velho oeste revive em "Bad Man of Brimstone" da MGM. Aqui estão varios typos do film, em descanso: Dennis O'Keefe Charley Grapewin, Raymond Hatton, Guy Kibbee, Lewis Stone, Mitchell Lewis e John Qualen. Sentados — Cliff Edwards, Joseph Calleia e Noah Beery.

escassos conhecimentos da lingua ingleza que tem a Miranda, procurou falar com todo o vagar, espaçando as syllabas o mais possivel. Elle disse á estrella.

— "Eu vim de Philadelphia, especialmente para entrevist-a, Misss Miranda".

— "E?" — respondeu Isa no seu melhor sorriso. "Mas não fique embaraçado por causa disso. O senhor fala o inglez tão bem, como se fosse americano.

—:—

Marlene voltará a Hollywood no mez que vem. E as mulheres elegantes da colonia, andam num alvoroço unico.

Porque a Dietrich vem preparada "apenas" com 18 malas cheias de vestidos de Paris (e nem um só par de calças masculinas). A nota mais interessante, entretanto, é que Marlene voltará usando as proprias sobrancehas.

—:—

Em materia de namoros, Rochelle Hudson é numero 1, em Hollywood. Fazemos uma entrevista com a jovem actriz.

— "Rochelle, meu bem, quem é aquelle cavalheiro que eu vi com você, a noite passada, no Troc?

Aconteceu em

Num dos recentes films de Cecil B. De Mille, o famoso realisador estava dirigindo uma scena de multidão, quando ouviu palavras extranhas ao ambiente. Quando descobriu a culpada, uma jovem extra, De Mille chamou-a á sua plataforma, em frente á multidão de figurantes.

— "Agora repita o que estava resmungando lá em baixo" ordenou o director.

— "Okay" — respondeu a pequena. "Eu disse — já é hora desse sujeito nos mandar embora para o almoço".

Silencio geral. E De Mille ordenou: — "Almoço!"

—:—

Um reporter cinematographico no seu programma radiophonico, endereçou uma fortissima censura á Greta Garbo. Segundo as palavras do jornalista na irradiação, duas artistas que conhecem a Garbo estavam conversando no "lot" da Metro, quando a Esphynge passou sem um olhar, ao menos, para as duas collegas. Isso, declarou o reporter para seus milhões de ouvintes, era uma descortezia inqualificavel.

Entretanto, eis o que realmente aconteceu. Foi o reporter radiophonico e não duas artistas, por quem a Garbo passou. O homem, sem conhecê-la dirigiu-lhe um "hello". Garbo passou silenciosamente, sem um olhar. Mais tarde, quando soube da censura radiophonica, declarou á uma companheira: "Se soubesse que era o homemsinho, eu lhe teria dado um "hello".

—:—

Duas semanas de espionagem na vida conjugal de Errol Flynn — Lili Damita.

Segunda feira: — Damita dá-se por vencida e anuncia reconciliação. Terça: Flynn torna publico o plano de nadar até o cabo Horn, com os apetrechos necessarios (mas não a Damita)

nos dentes. *Quarta*: Flynn e Damita anunciam planos para uma nova moradia em Bel-Air. *Sexta*: tudo desmentido. *Terça*: atmosfera carregada. *Quinta*: Flynn e Damita são vistos de mãos dadas num club de Hollywood. *Sabado*: Flynn e Damita são vistos esganando os respectivos pescoços noutra club de Hollywood. *Domingo*: Flynn e Damita partem para passar 3 semanas de nova lua de mel numa cabana nas montanhas.

—:0:—

Momentos embaraçosos no mundo social "hollywoodense". Nos recentes jogos de tennis, Clark Gable e Carole Lombard ocupavam camarotes do centro. E imaginem quem estava no camarote à direita? Apenas Rhea Gable, ex-esposa do astro, e segundo testemunhas os ocupantes de ambos os camarotes demonstraram excepcional interesse no que se passava nos "courts".

—:0:—

M a d a m e Louise Hovick, ex-Gypsy Rose Lee, declarou recentemente que jámais irá a um cinema para observar a propria figura no celluloido. Depois de assistir seu film de estréia, "Ahi vem o amor", ella fez a decisão.

— "Foi um choque tão forte, ver-me em tantos e taes detalhes. E' como se deixasse o publico penetrar nos meus segredos mais intimos. O palco "concluiu Mme Hovick" — deixa um pouco a imaginação, o cinema nada".

O engraçado é que Miss Hovick quando apparecia no palco, era em numeros despidos dos "Burlesques". A unica coisa que deixava a imaginação do publico, era o numero de seu telephone.

—:0:—

Problemas da romantica Hollywood: Dixie Dumber divide seu tempo com Wayne Morris, Bob Herndon e Jack Warner Jnr.

Cecilia Parker tem uma verdadeira collecção: Eric Linden, Michael Whalen, Tommy Wonder, Stanley Kahn, Billy Seymour, Vic Orsatti e Arthur Lyons.

Mas nenhuma das duas bate Rochelle Hudson. Esta é a campeã!

—:0:—

Ronald Colman, tal como o Eremita de Hollywood e a Garbo — tem a fama de ser um dos solitarios de Hollywood.

Elle é visto raramente em passeios, e nunca vae a festas. Seu interesse romantico, entretanto, é constan-



Um almoço improvisado no "set" de "True Confession". Carole Lombard, Fred Mac Murray, o director Wesley Ruggles e Una Merkel disputam o seu quinhão. Claude Binyon observa. Ao lado: o director Busby Berkeley explica uma scena de "Hollywood Hotel" á estrella Lola Lane.

HOLLYWOOD

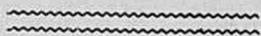
te. O romance em sua vida ainda é Benita Hume e na companhia da linda actriz ingleza, Ronnie decidiu quebrar um pouco a sua reclusão.

—:0:—

Afinal o que é esta historia chamada amor? Tyrone Power dá um beijo de despedida em Janet Gaynor e esta viaja para Nova York, crente de que é a numero 1 na vida do rapaz.

No dia seguinte Sonja Henje chega a Hollywood e Tyrone lá esta na estação, prompto para o "hello" de boas vindas.

E Loretta Young que terminara o romance com Eddie Sutherland, iniciando outro com Tyrone, agora só anda na companhia do producer Joe Mankiewicz.



Loretta Young e Tyrone Power que terminaram "Second Honeymoon", estarão juntos novamente em "Her Masterpiece".

—:0:—

Fay Wray, Kent Taylor e Nan Grey estão em "More Than Love" da Universal.

A Universal está procurando obter os serviços de Cary Grant para o film de Hope Hampton, cujo novo titulo é — "She Shall Have Music".

—:0:—

"Charlie Chan in Monte Carlo" é a nova de Warner Oland, com Keye Luke, Virginia Field, Kay Linaker, Robert Kent, etc.

—:0:—

A Paramount vae fazer um film com Isa Miranda, estrella italiana. Será "Lady of the Tropics". Tomam parte Fred Mac Murray e Rigaud, um argentino famoso nos films francezes e allemães.

Jan Hunter e Errol Flynn em "Robin Hood" que a Warner está filmando.



Cary Grant é o galã de Katherine Hepburn em "Bringing Up Baby" da R. K. O.-Radio.

—:0:—

"Allá en el Rancho Grande" estrella Tito Guizar com René Cardona e Esther Fernandes. Film argentino.

—:0:—

Pauline Singerman firmou contracto para 2 films na Lumiton de Buenos Ayres.

—:0:—

"La Casa de Quiróz" é outro film argentino, da Argentina Sono-Film, com Luis Sandrini, Alicia Vignoli.

—:0:—

Norma Shearer e não Greta Garbo será a interprete de "Idiot's Delight" da M. G. M.

—:0:—

"La vuelta de Rocha" film argentino, da Lumiton com Mercedes Simone, Pedro Maraten, Alicia Barrié.

—:0:—

Ernst Lubitsch aceitou encantado o papel de Napoleão que lhe offereceu De Mille no film "Buccancer".

Charles Laughton termina em Londres "Vessels of Wrath" (M.vflower) com sua esposa Elsa Lancaster.

—:0:—

"It Happened in Hollywood" é um film da Columbia, ha pouco exhibido, focalizando a vida nos studios e os "stand-ins" de astros famosos. Richard Dix, Fay Wray e Harold Goodwin são os interpretes — e mais os "stand-ins".

—:0:—

Larry Grabbe, June Martel, Harvey Stephens, terminaram "Forlorn River" outro "western" da Paramount.

—:0:—

Walter Reisch vae dirigir em Hollywood. Já está na cinelandia.



nas fabricas Siemens. Papae, que pertencia a uma familia de mineiros da Alta Silesia, só podia admittir para um homem, uma carreira pratica e não o futuro incerto de uma vida de artista, pela qual os meus pendores eram cada vez mais acentuados. Depois passei da fabrica para as repartições de um tribunal, e ahi então, foi-me possível frequentar as aulas nocturnas de uma escola dramatica. Algumas vezes pisei o palco como simples figurante. Ainda me recordo, foi na "Orestia" de Eschylo que fiz a minha entrada triumphal no theatro Grosses Schauspielhaus de Berlim. Pouco a pouco o primitivo entusiasmo foi esmorecendo. Os meus papeis de comparsa estavam muito distantes das personagens que eu gostaria de representar. E vi então que dessa maneira não chegaria a ser actor. Resolvi aprender para mim os pequenos papeis dos artistas secundarios. Justamente nessa occasião preparava-se uma nova representação do "Hamlet" de Shakespeare. Eu era um dos cortezãos que seguiam as duas personagens secundarias. Um dos papeis eu o havia estudado e aprendido na esperança de uma oportunidade. . . Na noite da estréa, dois minutos antes do velario subir não havia meio de apparecer o artista cujo papel eu sabia. Não podia deixar fugir esta "chance", e num golpe de audacia offereci-me para substituil-o. Houve relutancia, finalmente fui accedido.

Embora, fôsse papel de pouca importancia parece que agradei, pois ganhei um contracto embora modesto para o "Deutsches Theater". Porém a minha situação pouco mudou, quasi nada tinha que fazer no palco. Por fim tive um convite para ir a Bremen, tratava-se de um dinamarquez, Benjamin Christens, que procurava um joven galã para o seu film "Sua Mulher a Desconhecida", mas um heróe que soubesse rir e manter-se sempre risonho. Embora interessante era um pouco grotesca a condicção, e foi dessa maneira que eu enveredei inesperadamente para o cinema. A fita que devia dar um drama sentimental converteu-

WILLY

se durante as filmagens numa desopilante comedia. Foi o meu primeiro film. Esta estréa risonha, constituiu para mim uma grande felicidade. A Dekla contractou-me por um anno, e depois a Ufa que ficou com o contracto, prolongou-o de anno para anno, sendo por isso que ainda faço parte do "cast" dessa companhia.

A naturalidade e a leveza que Willy Fritsch exprimia nos seus primeiros papeis cinematographicos

WILLY, é sem duvida uma das individualidades marcantes do moderno cinema allemão, onde é muito popular. A sua popularidade é devida aos dotes pessoas e ao feitio tão característico e natural de interpretar as personagens que lhe confiam.

O caracter peculiar e o brilhantismo da sua carreira artistica não se explicam pelo numero de creações, nem o tempo que elle actua no cinema concorre como factor elucidativo. Digamos de passagem, que o querido artista allemão, é um dos raros, que trabalham sempre para a mesma empreza. Willy tem recusado todas as offertas e algumas por signal bem tentadoras, para trabalhar em outros paizes.

Entre ellas varias de Hollywood. Fiel á fabrica onde obteve seus primeiros exitos, tem mostrado a lealdade de artista, traço característico da sua personalidade e uma resultante da sua carreira triumphal no cinema.

Com o sorriso, que é uma lição de optimismo irradiante de sympathia, elle conquistou innumerous fans. Porque o bom humor que todos nós lhe conhecemos atrae o publico. E foi com a simplicidade natural e agradavel que possui, que elle nos disse os seus novos films, os laços de camaradagem que o ligam aos seus companheiros, e as recordações do seu "debut" no cinema silencioso:

— Ao deixar a minha cidade natal Kattowitz, obtive em Berlim como primeira collocação, a de mechanic,



de joven actor e que lhe graugearam a sympathia do mundo inteiro, seguindo-o sempre até ao "happy end" atravez de todas as artimanhas dos argumentos, não o fizeram convencido. Isto serviu-lhe apenas de estímulo para uma perfeição mais completa. Em papeis de grande responsabilidade elle mostra sempre a sua grande capacidade artistica, sem perder nunca a sua naturalidade e o seu sorriso.

Todos nós dependemos em grande parte do argumento — continuou Willy Fritsch. Quando o enredo e o dialogo permitem representar com alma, então temos uma interpretação de expressões convincentes.

Eis porque estou contente com o meu novo film "Die Sieben Ohrfeigen" não obstante o dialogo ser tão difficil de aprender devido ás suas subtilezas. E' uma fita que vive quasi exclusivamente do dialogo de Kurtz Gotz, e cujo effeito, como no theatro depende em grande parte de cada phrase pronunciada em scena.

E pela decima primeira vez, tenho como "partenaire" a graciosa Lilian Harvey, graças, aos trabalhos que temos feito juntos, reina entre nós grande harmonia.

Além disso, ligam-nos hoje como sempre os laços de uma amizade sincera e profunda.

O exito de um film deve repousar no trabalho em conjuncto de todos os artistas. A constante mudança de elencos nem sempre é satisfactoria. Faz-se mistér conhecer os collegas e a sua maneira de trabalhar, isto facilita o entendimento mutuo.

Nova pausa na entrevista. Willy é demasiado modesto para enumerar os seus



No seu ultimo film "Streit um den Knaben Jo" com Lil Da gover



FRITSCHE

triumphos. Recordemos nós "Melodia do Coração", o admiravel film com Dita Parlo, "A Casta Suzanna" com Lillian Harvey, "Rhapsodia Hungara" com Lil Dagover, "A Valsa do Amor", "O Congresso de Dansa" "Um sonho dourado", etc.

Todos nós nos lembramos desses films.

E continuando, Willy fala do seu casamento com a actriz Dinah Grace, fala no seu ultimo film que tem o titulo de "Streit um den Knaben Jo" com Lil Dagover, sob a direcção de Erich Washneck. E no seu proximo trabalho, "Gewitter flug in Claudia" com Olga Tschschowa, onde faz o napel de um jovem aviador.

— "E' um film serio em que posso demonstrar que não sou apenas o "jeune-premier" sorridente. Aliás já provei em films dramaticos como "Serviço Secreto".

"Rosas Negras", "Menschen ohne Vaterland" e no duplo desempenho de "Amphytrion". Oxalá que o publico tenha identica opinião".



Simone Simon e Don Ameche estarão juntos em "Josette" da TC-Fox.

—:0:—

"Dangerous To Know" será o 2.º film de Anna May Wong, na sua nova serie na Paramount.

—:0:—

A Metro contractou o jovem actor inolez Phillin Terry (que estréa em "Navy Blue") e a cantora de 13 annos Frieda Starr.

—:0:—

A loura Whitney Bourne (revelada em "Crime sem paixão") e a dansarina Joan Woodbury rodeam James Dunn em "Living On Love" da RKO.

—:0:—

Rosalind Keith, Rita Hayworth e Patricia Farr são as pequenas de "Criminals of the Air" filmsinho policial da Columbia.

—:0:—

Em "Conquest" o novo film da Grande G. Garbo, figuram ainda: Dame May Whitty, Maria Ouspenskaya, George Houston, George Zucco, Noble Johnson, George Givot, Ivan Lebedeff, Bodil Rossing, Lois Meredith, Betty Blythe, Roland Varno, Robert Warwick, Jean Fenwick, Rosina Galli e Wladimir Sokoloff.

Planejam apresentar Tyrone Power em "The Rise of Disraeli" da T.C-Fox.

Virginia Bruce annunciou seu noivado com o director J. W. Ruben.

—:0:—

Julien Duvivier, Erik Charrell e Mireille Balin chegaram em Nova York.

—:0:—

Judith Allen foi parar, afinal, nos "westerns". E' a pequena de Gene Autry em "Boots and Saddles" da Republic.

—:0:—

Zukor annuncia que contractou John Barrymore e esposa (Elaine Barrie) para o film de Marlene, "French Without Tears".

—:0:—

Richard Arlen e Fay Wray voltam a trabalhar juntos no film de mysterio da Columbia — "Murder in Greenwich Village".

—:0:—

Depois de uma ausencia de 2 annos, em que fez films na Inglaterra, Charles Farrell voltou a Hollywood. Reapparecerá na Paramount.

—:0:—

Mae Buseh (lembra-se O. D.?) figura em "The Big Broadcast of 1938" da Paramount.

—:0:—

"Romance in the Dark" da Paramount reunirã Gladys Swarthout, John Boles e John Barrymore.



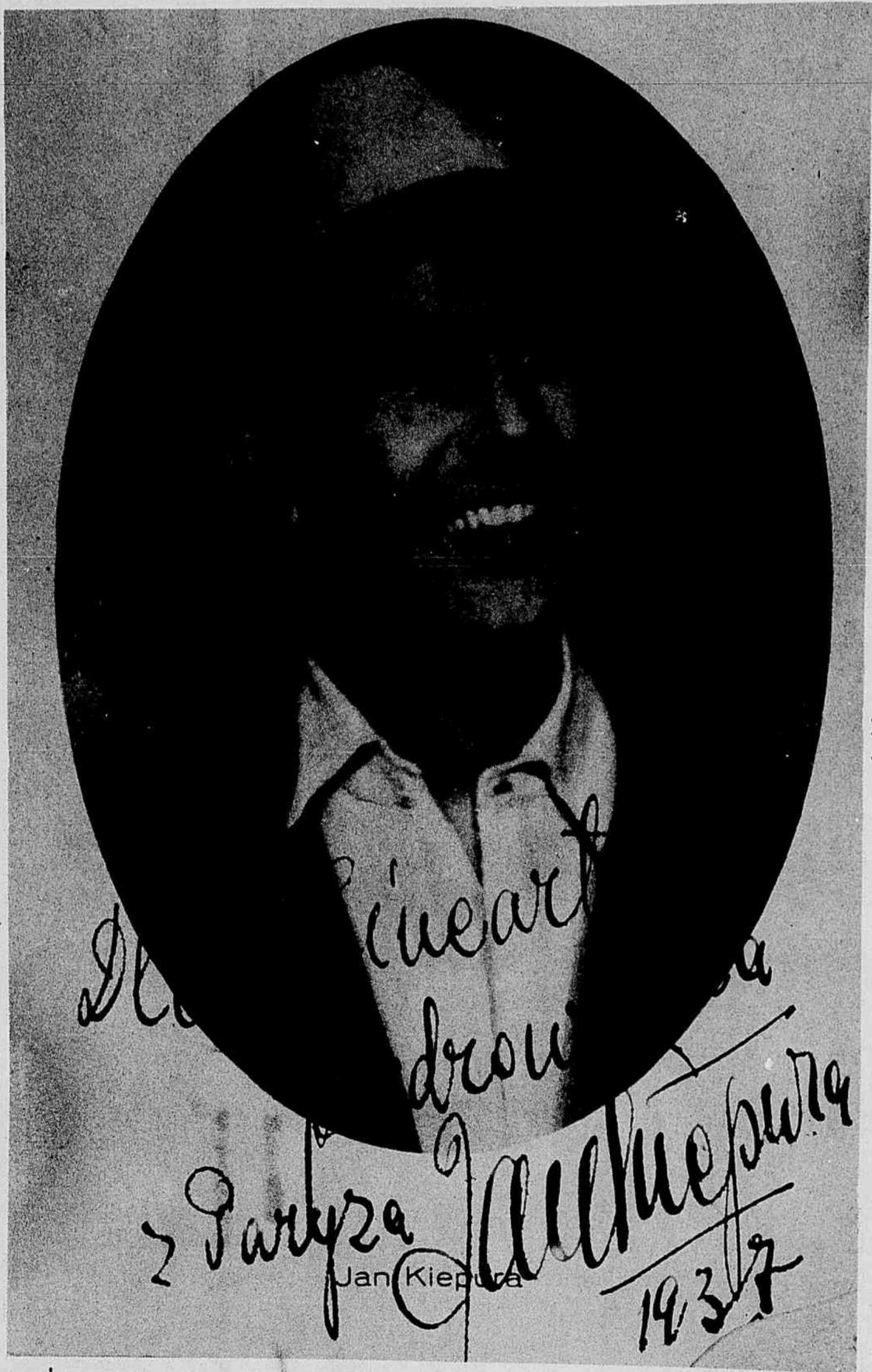
Em "Some Blondes Are Dangerous" da Universal, Nan Grey, Dorothea Kent e Polly Rowles são as louras. Noah Beery Jnr, William Gargan e Roland Drew figuram.

—:0:—

Wendy Barrie, Walter Pidgeon, Kent Taylor e Dorothea Kent estão em "A Girl With Ideas" film de jornalismo, da U.

—:0:—

A MGM comprou os direitos "Delilah" peça de Ferenc Molnar.



inaudito o que a exposição creou de animação, nas largas arterias proximas á "l'Étoile".

Estou nessa linda avenida que principiando no Sena termina nos Champs-Élysées, e onde em certo ponto, o olhar sente-se preso da diversidade de colorido dos letreiros luminosos. A exposição reflecte o brilho das suas luzes, no Sena, e um desfile numeroso de "autos" e de pessoas caminham para lá.

— Ah!... os "habitués" do Hotel George V devem ter encontrado um motivo de pesar e de reflexão.

Este quarteirão socegado, que fazia a alegria daquelles que gostam de flunar, está completamente transformado. Porém não ha grande razão para maldizer o borbórinho actual e exaggerar o aborrecimento eventual dos clientes do luxuoso hotel, pois elle é bastante confortavel e "chic" para reter aquelles que habitualmente gostavam de passar ahi os seus dias.

Sapristi! Um enorme quadrante luminoso traz-me á realidade das coisas, os dois ponteiros marcam seis horas e dez minutos, tenho justamente o tempo de abalar rumo do "Georges V" para ser pontual a entrevista de Kiepura o cantor e artista de cinema tão celebre.

Logo que cheguei, seu secretario, muito cortez conduziu-me ao appartamento, onde pouco depois, surgiu de repente Kiepura.

No seu appartamento claro, florido, onde reinava uma penumbra suave, teve inicio uma palestra cordeal.

— Elle não é muito alto, quasi calvo e sua physionomia seria vulgar si o brilho dos olhos e o sorriso não lhe dessem um ar alegre e franco. Surprehende ver este homem tão popular, tão querido do publico, simples, directo, affavel.

Eu não lhe escondi a minha surpresa.

— Realmente, Kiepura, fico admirada, quando penso que na sua propriedade da Polonia são recebidos hospedes reaes, e que me possa acolher com tanta naturalidade.

— A popularidade não se obtem sem grande simplicidade e verdadeiramente, eu creio ter-me tornado sympathico e popular em toda a parte e o que lhe vou contar é uma prova. Vindo para Paris, o meu trem chegou com duas horas de atrazo a Munich onde eu devia apanhar, a correspondencia. Eu não sabia que deliberação tomar. Quando por acaso declinei quem era ao chefe da estação,

que me disse: "Deixe por minha conta". Sem hesitar, elle deu ordem de preparar uma locomotiva e um wagon. E eis ahi em que genero de conducção especial foi-me possivel apanhar o expresso na fronteira. Outro ponto delicado era que tinha no momento pouco dinheiro, mas o chefe da estação nada quiz e poz a minha disposição o que eu necessitasse. E Kiepura concluiu: "Si não tem dinheiro faça uma viagem em trem especial".

— Onde, fez seus estudos vocaes e onde enfrentou o publico pela primeira vez?

— Estudei a principio na Polonia, depois na Italia. Cantei no Scala de Milão, no Convent-Garden, no Colon de Buenos Ayres, no Colyseu de Lisboa, na Opera Comique, no Chicago Opera Cy, e agora vou iniciar uma série de representações durante trez annos, no Metropolitan Opera House de Nova York.

ain

De GABRIELLE STORK, correspondente especial de CINEARTE em Paris.

— Qual prefere o theatro ou o cinema?

— Acho que o theatro offerece maior satisfação, mas sinto-me muito inclinado para o cinema. Tenho uma grande consciencia profissional, e quando estou filmando, dedico-me ao trabalho inteiramente. Eu ajusto as scenas com o "metteur en scène" e o operador, depois de tel-as discutido com os decoradores, compositor e os chefes da indumentaria etc.

— Tem filmado em diversos paizes?

— Sim, na Italia, na Allemanha, na França e em Hollywood. Na Italia interpretei "Cittá Canora" realisação de Carmine Gallone. Em Hollywood fui o "partenaire" de Gladys Swarthout em "Noite Triumphal". Fiz "Amo todas as mulheres" e "Meu coração te chama" em francez com Danielle Darrieux. Em Vienna filmei "Oh, as mulheres" com Luli von Hohemberg e "Zauber der Boheme" com Marta Eggerth.

— Soube que recentemente terminou um novo film com Marta Eggerth? Falla-se desse film, "Zauber der Boheme" como sendo uma notavel realisação!

— O film foi apresentado em Vienna com grande successo. O "début" desilludiu um pouco o espectador acostumado á "Boheme" da Opera Comique, mas elle foi repentinamente tomado pela accção e a emoção que emana dessa producção. Julgo que Marta Eggerth tem ahi o seu melhor desempenho, quanto a mim fiz tudo o que me foi possivel.

— Eu não duvido que Marta Eggerth, esteja como sempre linda e emocionante, nem que o Rodolpho creado por Kiepura seja magnifico. Quanto as suas vozes, faço-lhes referencia, para dizer que elles estão entre as mais bellas do mundo.

— Conheço o seu grande sentimento pela Polonia, a qual serve com todo o coração e com o encanto da sua voz. Terá outra maneira de dedicar-se á sua patria?

— Não desenvolvo nenhuma actividade na vida politica do meu paiz. Mas gostaria de fazer muitas coisas para torna-lo melhor conhecido.

— Quaes são as suas leituras predilectas? A sua actividade litteraria é muito grande?

— As leituras que prefiro são as de economia social, politicas, etc...

— Como passa as suas horas de repouso?

— Monto a cavallo, jogo tennis, nado, mas o ping-pong tem as minhas preferencias.

Nossa conversa chega ao fim, Kiepure levanta-se, vae até á sua mesa de trabalho e procura attentamente qualquer coisa. Por fim seu rosto illumina-se, elle sorri e estende-me uma das suas "photos".

— Vou pôr algumas palavras amigas para os leitores de CINEARTE, diz-me elle.

— Logo que terminou a ultima palavra, com curiosidade olhei para o retrato. Maliciosamente elle me observa, e não sem razão, pois o meu aspecto é de perplexidade por não comprehender a dedicatoria.

Risonho elle me diz:

— Faço sempre as minhas dedicatorias em polonez,

NEIDMIRA

nunca o fiz noutra lingua, mas fiquei certa que nestas palavras que *Marta e Jan, Mimi e* lhe são incomprehensíveis, eu tra- *Rudolf em "Zauber* duzo toda a minha sympathia pe- *der Boheme"*.
los leitores de CINEARTE.



O casal Kiepure no Hotel Patria, propriedade de Jan na Polonia.



Frances Farmer, Fred Mc Murray, Charles Bickford e Leif Erickson serão os principaes em "Spawn of the North" da Paramount.

—:0:—

Ann Miller, Kay Sutton, Dorothea Kent, Phyllis Fraser e Dorothy Day estão em "Having a Wonderful Time" da RKO.

—:0:—

Constance Bennett, Brian Aherne e Bonita Granville estão em "Love Without Reason" de Hal Roach.

—:0:—

A MGM contractou o director allemão Reinhold Schunzel, que já está em Hollywood.

—:0:—

Eric Linden e Boots Mallory são os interpretes de "Here's Flash Casey" da Grand National.

—:0:—

"Forty Naughty Girls", comedia policial da RKO tem James Gleason, Zasu Pitts, Joan Woodbury, Marjorie Lord, e Barbara Pepper.

—:0:—

A Paramount offereceu um contracto a Sessue Hayakawa, actualmente em Paris, afim de voltar á Hollywood. O famoso astro appareceria em "East of Shanghai" com Anna May Wong.

—:0:—

Van Heflin, Marian Marsh, Richard Lane e John Arledge estão em "Saturday's Heroes" de Kiepure, Marta, director e productores de "Zauber der Boheme" da RKO.

DON
AMECHE



O primeiro,
num concurso
da revista
"Radio Guide",
e o premio.



Um
dia
lõnge
do
studio...



ROCHELLE HUDSON

23



Marjorie
Weaver



Jean
Parker

Cynthia Westcake

Joan Woodbury



Ann Miller

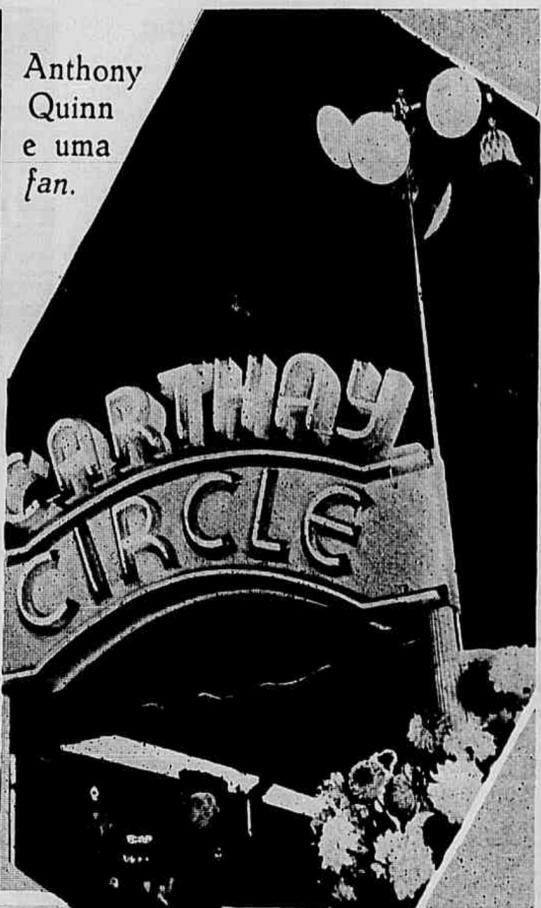


To Corriente
It's all in fun!
Fredddie





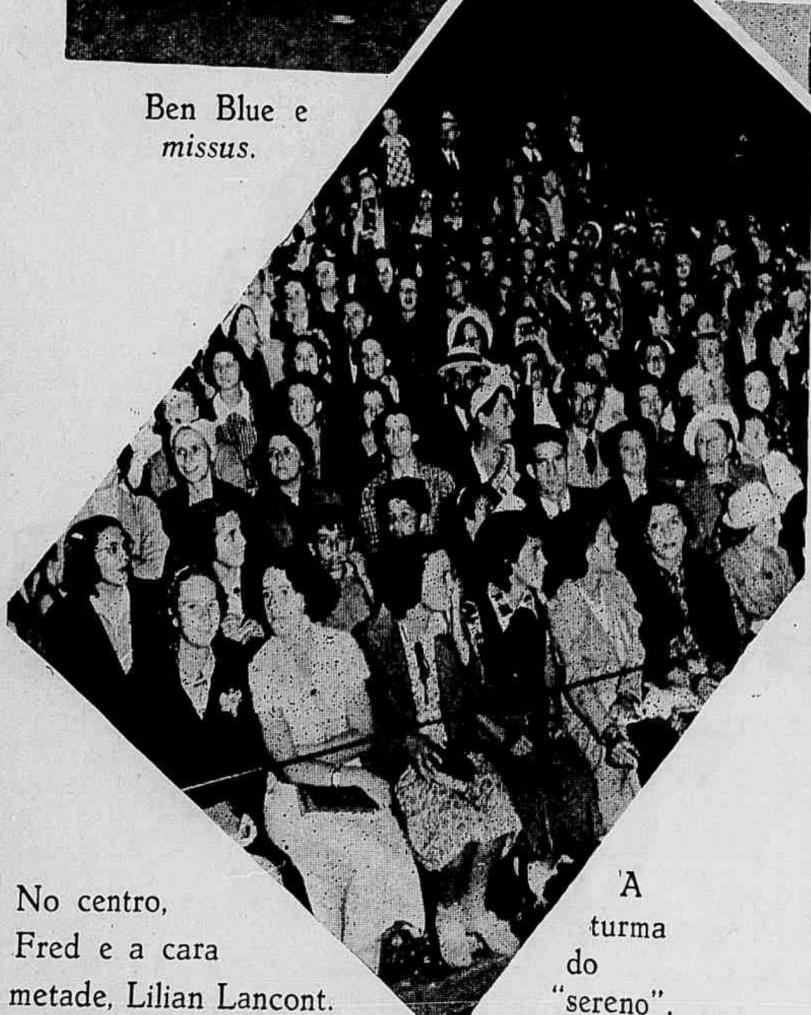
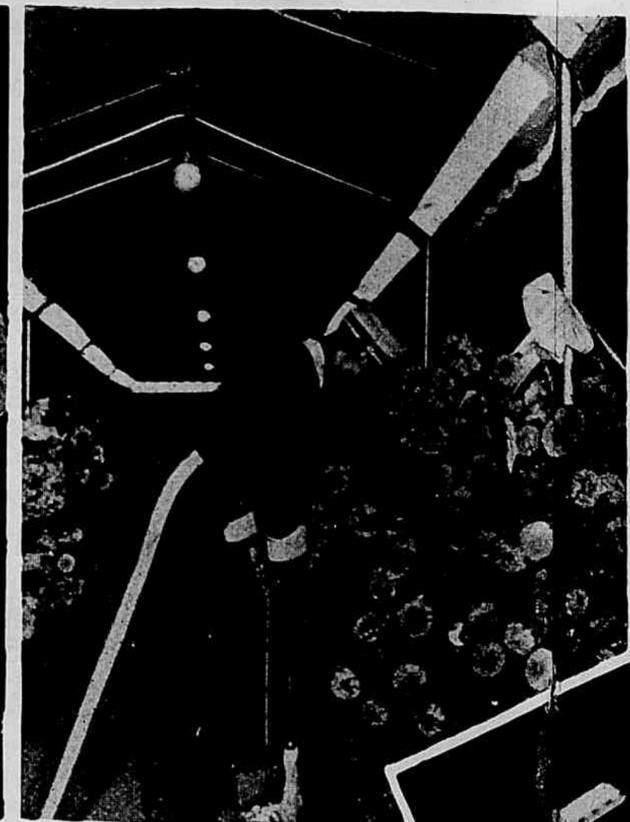
Anthony Quinn e uma fan.



William Le Baron e s... Romero e Virginia Bruce Betty Grable e Dorothy esquerda: Léo C



Ben Blue e missus.



No centro, Fred e a cara metade, Lilian Lancont.



UMA ESTRÉA EM HOLLYWOOD



A turma do "sereno".



William Le Baron e senhora, Cesar Romero e Virginia Bruce. A' direita: Betty Grable e Dorothy Lamour. A' esquerda: Léo Carrillo.



Fred Mac e esposa.



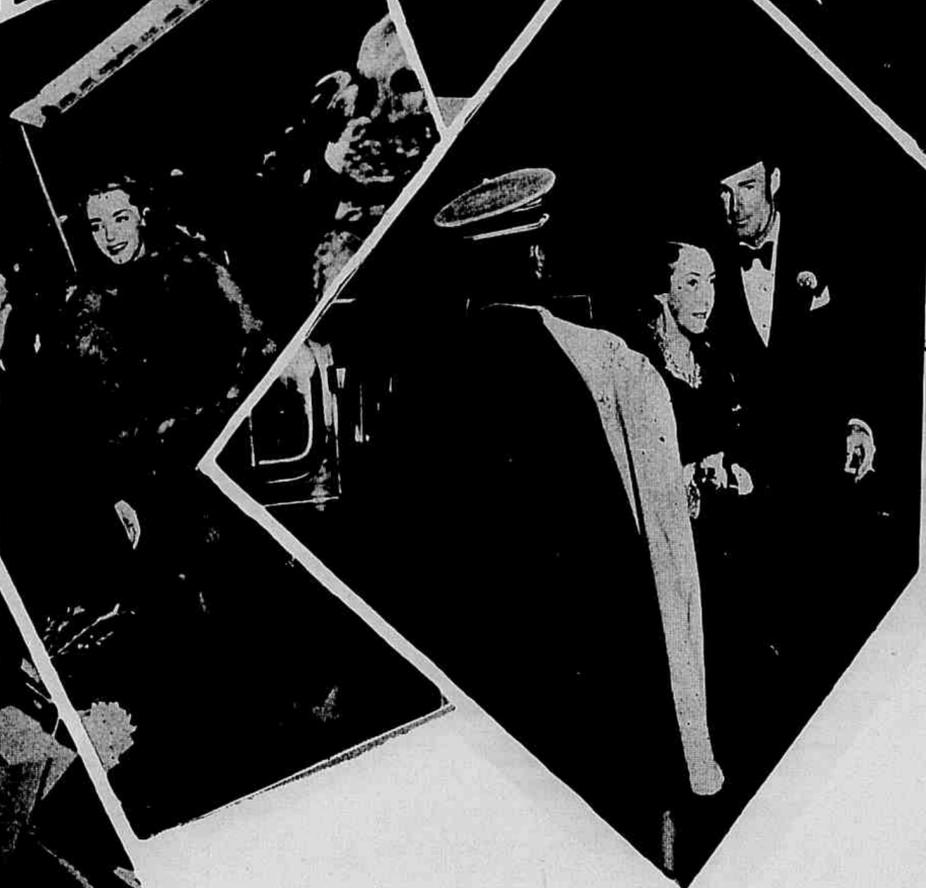
Harold Lloyd e esposa (Mildred Davis).



Anthony Quinn e Marsha Hunt.



Randolph Scott acompanhou Elizabeth Paterson, para evitar os comentarios.



O mestre de cerimonia, Lynne Overman, apresenta Bob Burns e Dorothy Lamour.

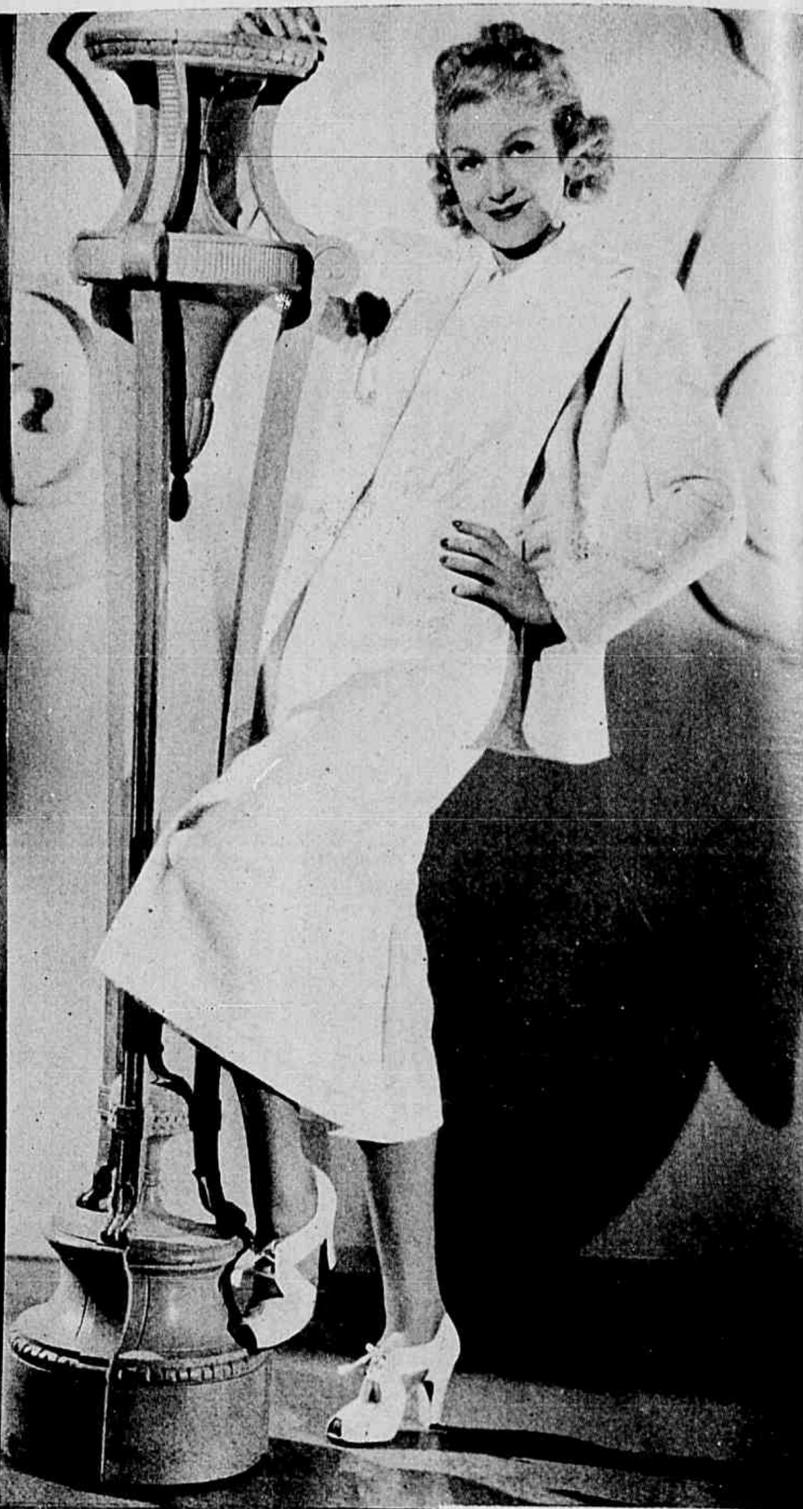


Edward Arnold e senhora.

"PREMIERE"
DA
PARAMOUNT

CLAIRE
TREVOR

Ao lado, vestido
em setim azul.
Em baixo, em
crepe da China
branco.



Modelos de Gwen
Wakeling apresen-
tados por Claire
em *Second Honey-*
moon, da TC-Fox.
Ao alto, um "tail-
leur" em lãzinha.

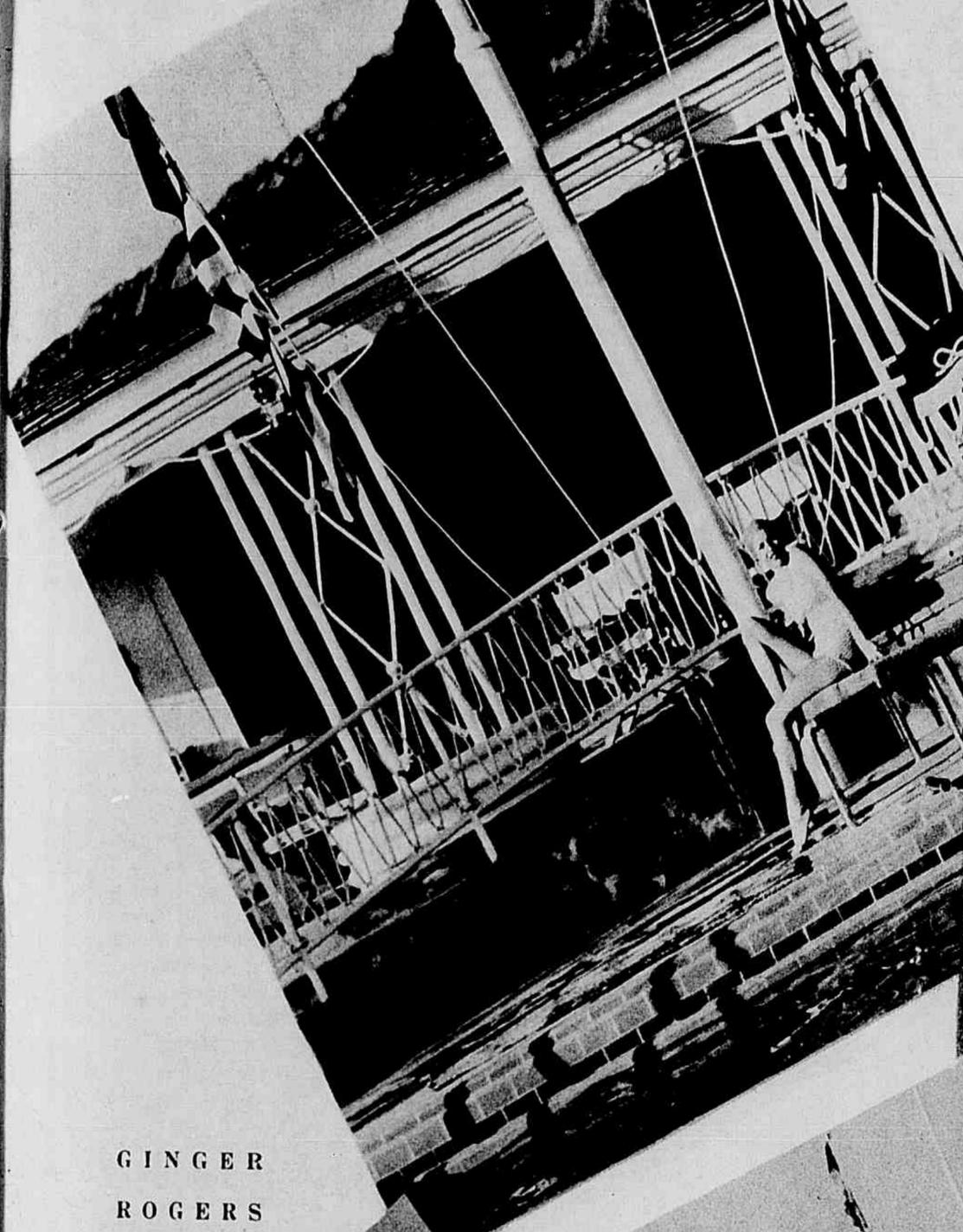


WILLIAM POWELL

MARJORIE
WEAVER



Era modelo.
E era
morena...
Hollywood
já tomou
conta e
vae aparecer
em *Second
Honeymoon*.
da T.C.-Fox.



GINGER
ROGERS

E... Douglas
Fairbanks Jr.



A
sua
piscina.

toques, os Parera (quando não estão passeando pela Europa, aonde Grace, pertencendo ao grupo "soigné" possui uma "vila" em Cannes) moram num pequeno bungalow de 6 quartos que mais tarde se tornará a casa dos hospedes.

Respeitaveis na sala de estar, descubro os retratos de Gladys Swarthout e Noel Coward, grandes amigos de La Moore. E também de Mary Garden, de quem a estrela foi protegida. A grande diva Mary Garden foi quem primeiro descobriu as possibilidades artisticas da pequena Grace de Tennessee.

Annos mais tarde, em Hollywood, La Moore soube retribuir o favor.

A caminho para a residencia de Grace Moore eu me recriminei mentalmente por me deixar cahir no meio de uma multidão de gente aborrecida. Pensei eu: Grace Moore é uma famosa estrela da grande opera, fazendo films em Hollywood. Ella conhece todo o compositor, todo o maestro, todo o rouxinol da profissão. Ella conhece todos os que já respiraram a poeira do Metropolitan. Seria



EU poderia morrer imaginando cantores e outros componentes do mundo musical como criaturas de longas cabelleiras, unhas sujas, sempre reunidas em volta de um prato de "spaghetti", se não fosse Grace Moore. Em uma noite ella destruiu as imagens mentaes que eu fazia ha annos! Eu que julgava que o "alpha e omega" da musica fosse a banda de Benny Goodman, tornei-me repentinamente apaixonada pelas arias e as oitavas. E por que não, um "passacaglia" ou um tenor?

Não sei como fui convidada para a reunião de La Moore. Estou inclinada a acreditar que foi um accidente, nada mais. Mas cousas extranhas acontecem á profissão de jornalista, por isso não procuro me aprofundar muito nos "porquês" ou "por causa" dos convites que recebo. Nunca morði a mão que me oferece caviar.

Grace era fina demais para expressar surpresa

e perguntar: — que está você fazendo aqui? E eu naturalmente não ficava atraz para responder: — francamente, não sei!

Afinal para que tanta cerimonia, afim de saber como entrei na festa de Grace Moore. E' o que menos importa.

O palacete dos Parera (Grace é senhora Valentin Parera na vida privada) fica em Brentwood, quasi em frente á casa de Gary Cooper. A mansão Parera consta de uma casa, de uma piscina, de um campo para "badminton" (o caso é que Valentin e Grace insistem em jogar pelota) algumas arvores elegantes, algumas flores, algumas formigas procurando sitio para se localizar e um horrivel cãozinho chamado Queenie, presente de um lord, que morde — isto é, o cão morde, pois estou certa que não conheço os habitos pessoas do lord.

Emquanto a casa principal recebe os ultimos re-



MUSICAES

Lily Pons, Jeanette Mac Donald, John Mac Cormack e Gladys Swarthout são celebridades presentes às festas de La Moore

DE natural que sua casa transbordasse de amantes da musica em conversas sobre fugas, bemores, e concertos. E, naturalmente, haveria uma creança prodigio. E' cousa que sempre ha. Mesmo nas festas de Norma Shearer.

E a lembrança de todos os horrores por que passei

Num momento de pausa perguntei á Miriam Hopkins (que não toca nem canta, mas é terrivel "diletantti") — "Quando começarão elles?"

— "Começar o que? retorquiu Miriam.

— "O concerto. E' uma

GRACE MOORE

na minha primeira festa musical em Hollywood, veio-me ao cerebro. Era uma reunião offerecida por uma actriz, cujo nome manterei em segredo por varias razões (attentados ou processos, caros amigos) e sua "piece de resistance" era uma volumosa soprano com uma aureola de sucessos no Metropolitan. E lembro-me que durante horas, os convidados pediam — Oh, por favor, cante um pouco!

Mas a prima-donna com a timidez de uma collegial sacudia a cabeça, enquanto a dona de casa sussurrava para todos: — Insistam. Ella gosta de se fazer de rogada!

Depois de duas horas de rogos, a diva fez a pose classica ao lado do piano e gritou toda a partitura da "Tosca", de "Fausto" e já estava avançando na pobre "Manon", quando um morcego entrou na sala. Juro que mesmo os mais ardentes melomanos ficaram contentes com a interrupção do morcego: Mas o nosso suspiro de alivio não durou muito. A dona da casa não tardou a apresentar o seu "menino prodigio", o qual informou-nos ella com toda a modestia, era o maior genio infantil do seculo. O garoto cantou algo horripilante, peor do que uma de nossas populares estrellas-cantoras, cujo nome tambem ficará em segredo. (cautela é virtude capital em Hollywood). Aterrorisada com essas amargas memorias, cheguei á festa de Grace Moore, prompta para morder as unhas ou pelo menos algum maestro gordo. E no primeiro olhar descobri na sala: Lily Pons e seu noivo (ou marido?) André Kostellanetz, John Mac Cormack, o casal Frank Forest, o casal Lawrence Thibbett, Nino Martini e Elissa Landi. Miriam Hopkins e Anatol Litvak, Gladys Swarthout, Gloria Swanson, Rosa Ponselle, Helen Gahagan e seu marido Melwyn Douglas, uma dezena de pianistas, de compositores, de maestros que ainda mais me aterrorisaram. Melomanos, ainda melomanos, sempre melomanos. A festa será aborrecida como uma assembléa politica.

Durante os "cocktails" servidos ao redor da piscina — e o jantar, servido no campo de "badminton" — eu banqueei a esphinge silenciosa. Entretanto, tive uma surpresa e não consegui impedir a volta de minha boa disposição, quando Valentin Parera veio discutir comigo a situação européa e a industria cinematographica.

noite musical, não é? Não se pôde fugir a Brahms, Puccini, Verdi e cia. com um grupo de rouxinoes como este."

Miriam ficou horrorisada com a minha idéa, mas concertou a situação.

— "Grace não convidou essas pessôas para se exhibirem. Ella nunca faria uma cousa dessas.

São todos convidados e não artistas pagos para divertir os outros. Querida, você não conhece artistas lyricos. Não ha nada que os offenda mais do que o pedido para divertir uma festa.

La Moore vinha se aproximando e entrou na conversa.

— "Eu é que posso dizer isto, pequenas. Logo depois que estreei na opera, parece que todas as vezes que era convidada para uma festa ou jantar, mal tinha tempo de engulir a sobremesa. A dona da casa já estava ao meu lado com um — "Miss Moore quer deliciar-nos com uma canção?" Cantei em tantos jantares que até perdi a conta."

As palavras de La Moore restituiram-me o socego de espirito. Uma neblina vinda da praia envolveu o jardim. Os convidados foram aos poucos se reunindo no bungalow. No meio do caminho, ouvi algo vagamente familiar. Era musica, não ha duvida. Richard Hageman, maestro do Metropolitan, excellente pianista, executava a "Canção do Sino" de "Lakmé", enquanto a pequena Lily Pons dava toda a voz que uma "coloratura soprano" pôde dar.

— "Gosto mais de cantar esta musica, vestida!" informou Lily entre os applausos. "No meu film é o meu numero despido!"

Sorrindo como uma creança, ella deu uma reviravolta e cahiu nos braços de André Kostellanetz. No resto da noite nada mais se conseguiu de Lily Pons, do que sorrisos.

— "As mesas de "bridge" estão na sala de jantar" annunciou Grace Moore com sua imponencia



de dona de casa. Mas ninguem ouvia-a, pois esse "barytono robusto" Lawrence Thibbett com sua voz tronitroante atacava o "Ridi Pagliacci", quasi arrancando o telhado do "bungalow". Depois elle cantou a canção do Toreador da "Carmen" com gestos eloquentes, seguindo-se outras melodias, com novos gestos.

Lily e eu sorrimos — ou por outra eu sorri igual a Lily. E' um sorriso contagiosa.

— "Gosta de musica?" indagou a cantora.

— "Certamente. Sou louca pela musica, e principalmente, a classica" respondi. E para minha surpresa descobri que estava dizendo a verdade.

— "Talvez vocês quizessem jogar xadrez? Ou damas? continuou gentilmente Grace Moore.

Mas ninguem lhe deu a menor attenção. Ha um limite para tudo, mesmo á polidez que se deve á dona da casa! Grace Moore teria uma festa musical, quizesse ou não!

Quando Mr. Thibbett descansou, Nino Martini apoderou-se do piano e atacou a "Celeste Aida" que, como sabem, elle canta maravilhosamente. Mas pobre "Aida"!

(Termina no fim do numero)



Muitos tem sido os artistas desaparecidos nestes ultimos tempos. Nenhum delles, porém, fala tanto á nossa alma de "fan" como Monroe Salisbury, um dos mais perfeitos artistas que o cinema já teve.

Este artigo de despedida, revelará para os leitores da moderna geração uma personalidade que soube maravilhar com sua arte incomparavel os "fans" de quinze annos passados. E' uma reminiscencia suave e cheia de poesia, esta homenagem que vamos prestar ao grande artista, recordando a serie de films admiraveis que elle interpretou, numa das phases mais brilhantes do cinema silencioso, aquella da Bluebird... que ficou na historia do cinema.

Depois de uma longa ausencia dos studios, aos 59 annos, o extraordinario artista representou a sua ultima scena, como empregado nocturno de um hotel, em San Bernardino, California.

Falar em Monroe Salisbury é lembrar o artista mais completo que o cinema já possuiu. Realmente, elle era um artista genial. Era inconfundivel. De uma versatilidade assombrosa, sua carreira foi uma constante ascensão de film para film de desempenho para desempenho... Para a sua arte inimitavel não existiam papeis difficeis. Elle os vivia todos com a mesma perfeição, transmittindo-lhes os lampejos de sua arte maravilhosa, fina, envolvente, real com a propria vida! Foi com Monroe que Lon Chaney se fez artista...

Era o artista versatil por excellencia. Representava com igual brilho toda a sorte de personagens, de temperamento ardente e vibrante, pouco importando a sua nacionalidade! Quando estava fazendo um film esquecia-se completamente do trabalho anterior para viver verdadeiramente a novo personagem que estava interpretando... Elle dizia que poderia viver qualquer especie de vida na tela... e retratar, representar outra completamente differente. E o seu repertorio notabilissimo confirmou isso.

"O Selvagem", "O Martyr Mudo", "Amor de Indio", "O pirata millionario", "João Aguiá", "Esposa e irmã", "Nobreza rustica", "O phantasma da serra", "Direito de asylo", "The Door Between", "A vingança do cego", "O vencedor", "A luz da victoria", "O despertar do leão", "O Falcão", "Em terra alheia", "Mortificação" e "O Velho Jovem"...

Em baixo, em "O Falcão" com Colleen Moore, antes da celebridade...



Em "The Door Between"



Em "Terra alheia" com Alice Elliott
Scenas de "O selvagem" com Ruth Clifford e Colleen Moor

QUEM FOI

pois de uma "tournée" com Nance O'Neill (lembra-se della, nos antigos films da Fox?), estava na costa do Pacifico, decidido a ficar ali algum tempo, antes de voltar para leste. Um dia, elle estava na praia Venice-by-the-Sea, quando viu uns artistas passando, caracterizados e pintados como no palco. Aquillo o surpreendeu, pois achava que nenhum artista theatral deveria apparecer em publico, pintado como em scena. Foi quando um actor aproximou-se de Monroe e nelle Salisbury reconheceu seu velho amigo Hobart Bosworth, o grande caracteristico que ainda hoje trabalha no cinema. O protagonista de "Atraz da porta" havia sido collega de Monroe nos palcos new-yorkinos.

Uma semana mais tarde, Monroe Salisbury estava no cinema.

A sua carreira no theatro dizem, foi tão interessante quanto no cinema. Elle trabalhou com Richard Mansfield, um actor dos mais famosos do velho theatro americano, Nance O'Neill, John Drew e William Farnum, que tambem adheriu ao cinema.

Ao contrario da maioria dos grandes artistas theatraes, Monroe ficou impressionado com a oportunidade que lhe deram no cinema. E achava que os films tinham deante de si um futuro immenso!

Monroe trabalhou na primeira versão de "The Squaw Man", o pioneiro dos films de grande metragem, dirigido por Cecil B. De Mille em 1913, e seu primeiro triumpho foi em "Ramona", filmado em 1916. Foi galã de Marguerite Clark em varios de seus films, entre elles "The Goose Girl", da Paramount.

Muitos dos seus films foram produzidos pela sua propria companhia — a Monroe Salisbury Players. Elle considerava Donald Crisp um dos melhores actores da tela pelo seu trabalho em "Lyrio partido", de Griffith, "algo de artistico que nunca será esquecido", dizia Salisbury. Donald foi quem dirigiu o seu film "The Barbarian", com Jane Novak e Alan Hale.

Duas eram as suas adorações — o Oeste e os indios. Seu ideal eram historias como "The Virginian", "The Girl of the Golden West" ou "The Great Divide", todas filmadas, mais tarde. Gostava dos indios e das cousas delles. Estudava-lhes os costumes. Dizia que elles eram os amigos mais sinceros. "Algum dia viverei com elles" — disse muitas vezes e cumpriu a promessa porque quando deixou o cinema reuniu-se aos indios. A unica coisa que o prendia á civilização era sua mãe, para cujo conforto elle trabalhava. Por isso é que o papel de indio em "Ramona" era o seu favorito e dizia que se pudesse só interpretar indios.

Possuia um "rancho" no Sul da California, em Valle Vesta, cheio de costumes e objectos dos indios, raridades dos Mares

Em "O Jovem Velho"



do Sul e Philipinas, quadros e pinturas e arvores fructíferas da America do Sul, Tahiti, Mexico e Cuba. A uma milha do seu sitio, viviam as tribus de Saboda, Temecula e Cahilla. Monroe cultivava a amizade dellas, tendo o chefe de uma das mais antigas familias de Saboda baptisado seu filho com o nome do actor.

Mas, nem por isso Salisbury deixava de ser um dos mais elegantes artistas e sua sympathia pelo publico era grande. Respondia todas as cartas de "fan" e enviava-lhe retratos.

Ha ainda a sua historia de amor com Ruth Clifford, sua encantadora heroína em muitos films... Dizem que elle tinha paixão por Ruth. Monroe porém, affirmava que nunca se casaria.

Voltemos, entretanto, a falar do Monroe Salisbury da tēla e da realidade incrível que elle emprestava aos seus typos. Era tão notavel essa realidade que, por vezes, a gente se distrahia do film. encantado com o trabalho do artista, como se o cinema em si mesmo, já não nos fizesse pensar naquelle tempo...

Seus papeis eram, quasi sempre, de homem rude, forte, quasi selvagem, brutal, mas sempre nobres!

"Cada papel que represento é real para mim" — dizia elle, e era verdade.

Recordemos os seus films:

"O Selvagem", dirigido por Rupert Julian, em que fazia o indio mestiço Julio Sandoval, da fronteira do Canadá, de character impulsivo, respeitadado pelos outros indios. Salvava de um perigo a filha do commissario — Maria Luiza (Ruth Clifford), menina ainda, incidente que os unia por mutua sympathia.

"Esposa e irmã", em cinco partes, dirigido por Rupert Julian. Monroe era Dale Ravenal, da Lousiana, que se empregava num "rancho" e se apaixonava pela filha do patrão — Maria Juana (Ruth Clifford), pretendida por um visinho... Ravenal dizia-se casado com uma pequena do Arizona e o rival procurava elimi-

nal-o, ferindo-o gravemente. O film terminava com a chegada da "esposa do Arizona", que não era outra senão a irmã de Ravenal e assim este casava com Ruth Clifford... Rupert tambem trabalhava.

"O pirata millionario", em cinco partes, dirigido por Rupert Julian. O film tinha um prologo, passado em 1718. Monroe apparecia no papel do Capitão do brigue pirata "Lily Belle" — João Laffite.

Em "Supremo desejo", na scena justamente do começo do film é inesquecivel...



"Amor de indio"

Em "Pirata millionario" — Rupert Julian. O film tinha um prologo, passado em 1718. Monroe apparecia no papel do Capitão do brigue pirata "Lily Belle" — João Laffite.

(Termina no fim do número)

MONROE Salisbury

Mãe, Maria Luiza ia para o collegio. E quando voltava, o indio se apaixonava pela amiguinha, sem saber do seu noivado com o Capitão da Policia Montada... Sandoval abandonava sua amante (Colleen Moore) e raptava Ruth Clifford! Mas, lembrava-se da innocencia de Ruth, no dia em a salvára e se arrependia... Tinha apenas cinco partes, mas que film!

"Amor de indio", dirigido por Wilfred Lucas. Outra vez no papel de indio — o Kulte, aliás engenheiro pela Universidade de Yale... Elle conhecia Rhoda (Ruth Clifford), novamente compromettida e a salvava da morte de uma picada de escorpião. De novo elle raptava-a... não porque quizesse possuil-a, mas porque Ruth necessitava ir convalescer no deserto e seu noivo se oppunha, desconfiando do interesse do indio. E ambos se apaixonavam!

Mas, a differença de raças era um abysmo. Chegava o noivo e seu amigo ao acampamento dos indios e Monroe os vencia numa lucta terrivel para entregar-lhe depois a mulher amada, num gesto de nobreza, como só Monroe Salisbury sabia viver! "Amor de indio" tambem tinha cinco partes.

"Supremo desejo", em cinco partes, dirigido por Rupert Julian. Aqui, Monroe fazia o Christobal Foy, procurado pelo "sheriff", com a cabeça a premio... Numa perseguição o bandoleiro era ferido e soccorrido por Estella (Ruth Clifford), a filha de um coronel, que o asylava e convencia depois o pae a apiedar-se delle, com a promessa de sua regeneração. E o film terminava com Christobal desmascarando o "sheriff" que ladrão era um gado! Monroe Salisbury fez deste thema de regeneração um dos mais interessantes films do genero. Rupert Julian tambem fazia um papel e bem sympathico, como amigo do heroe.

Em "The Great Alone"



Em "Mortificação". A direita em "O Aguiá", em baixo com Ruth Roland em "O Martyr Mudo".

Em "That Devil Bateese"



nistro" é simplesmente uma farça satyrisando a forma de governo democratico, antes de 1933... declaram os alemães.

LONDRES

E' provavel que a franceza Ketti Gallian, a interprete de "Marie Galante", faça um film para Alexander Korda.

Foi terminado o grande film colorido da London, "The Divorce of Lady X" com Merle Oberon, Robert Donat e Binnie Barnes. "News" com Maurice Chevalier, Adele Astaire e June Knight.

Buchanan planeja 6 produções em Technicolor, sendo a primeira, "Richard of Bordeaux" com o famoso actor John Gielgud. Outro film colorido é a produção de Korda "Mutiny in the Mountains".

Merle Oberon fará em seguir "Over The Moon", tambem colorido, historia de Robert Sherwood.

Binnie Barnes estrellará "Bicycle For Two" que René Clair dirigirá para a London.

Clair terminou nos studios Pinewood, a produção de Jack Buchanan — "Break the film passado na India, com o garotinho Sabú, Paul Lukas, Vivien Leigh Valerie Hobson e Desmond Tester. Direcção de Zoltan Korda.

A MGM., a TC. Fox e Herbert Wilcox estão filmando nos studios de Korda em Denham.

Patricia Ellis voltou para os Estados Unidos, tendo terminado "Paradise For Two" na London.

Robert Taylor termina "A Yank at Oxford" produção inglesa da Metro, com Lionel Barrymore e Maureen O' Sullivan. O segundo film da MGM. será "Shadow of the Wing" com Clark Gable e James Stewart.

Gracie Fields começou seu film para a TC-Fox — "He Was Her Man" com Victor Mac Laglen e Adolph Menjou. Direcção de Monty Banks (lembra-se?). Custo — 200.000 libras!

Elizabeth Allan deixou o "cast" de "The Rat", porque não queria seu nome abaixo dos de Ruth Chatterton e Adolf Wohlbrueck, os astros. René Ray ficou com seu papel.

A London-Film planeja continuar "I, Claudius", o film de Von Sternberg, interrompido, ha mezes.

O film de Annabella, "Let's Go to Paris" foi adiado. E seu "Follow the Sun" foi chris-mado como "Dinner at Ritz".

Alexander Korda contractou Leslie Howard para interpretar "Lawrence of Arabia", que William K. Howard dirigirá.

William Howard refilmará para a Mayflower Films, com Charles Laughton, o seu famoso "White Gold" (Tragedia da Alcova).

June Clyde está filmando em "Sam Small Laeves Town" com Stanley Holloway.

Foi apresentado "Action For Slander" com Clive Brook, Ann Todd e Margareta Scott (London).

Nova Pilbean terminando "The Girl Was Young", interpretará "Girlhood of a Queen" (Gaumont British).

Jessie Mathews está fazendo "Full Sail". Barry Barnes e Sophie Ste-

Euro

wart terminaram a "A Volta do Pimpinela Escarlata" da London.

Edna Best, Ralph Richardson e Edmund Gwenn terminaram "South Riding" sob a direcção de Victor Saville.

BERLIN

Ingeborg Theek, a revelação de "Mazurka", reaparece no film da Ufa — "Urlaub auf Ehrenwort" com Ralf Moebius e René Deltgen.

Zarah Leander terminou "La Habanera" com Ferdinand Marian. Direcção de Detlef Sierck — Ufa.

Marika Rokk e Johannes Heester terminaram "Gasparone", opereta da Ufa.

Pola Negri tem quasi prompto o seu novo film "Tango Notturno" com Albrecht Schoenhals. (Terra Film).

Willy Fritsch e Gusti Huber filmam "Zwischen den Eltern" (Ufa).

Paul Richter e Maria von Tasnady estão em "Frau Sylvelin" (Ufa).

Luis Trenker terminou "Der Berg ruft" (Terra) com Ethel Maggi.

"Serenade", de Willi Forst, tem Igo Sym e Hilde Krahl.



Aspectos do film inglez "Victoria the Great" com Anna Neagle, Adolf Wohlbrueck e H. B. Warner.

Um film inglez que tem despertado a admiração da Europa e agora entusiasma as platéas americanas, é "Victoria the Great", produção de Herbert Wilcox com sua constante interprete: Anna Neagle.

"Um grande film á altura de uma soberana que foi "a grande Victoria". Representar um longo reinado de 64 annos, uma vida fertil de acontecimentos historicos, abranger toda a historia de um paiz como Inglaterra durante mais de meio seculo, fazer uma synthese ao mesmo tempo precisa e captivante dessa dualidade de mulher e soberana, eis em que se resume esse "tour de force", que é "Victoria the Great", magnificamente realisado por Herbert Wilcox".

Esta é uma das criticas europeas — e todas as outras não se cansam de louvar a magnificencia, a nobreza de ideias, o patriotismo, e a beleza desse film inglez.

A' altura da realisação delicadissima está a interpretação digna e perfeita de Anna Neagle, nas suas multiplas transformações retratando a rainha Victoria, da juventude á velhice. Adolf Wohlbrueck no papel do principe consorte é outro valor do film. No enorme elenco, estão: H. B. Warner Walter Rilla, Mary Morris, Derrik de Marney, Miles Malleon, Felix Aylmer e muitos outros, revivendo personagens historicas. A scena do jubileu real, depois de um reinado de 64 annos, foi feita em Technicolor e é uma sequencia empolgante.

O inesperado successo do film em Nova York e no resto dos Estados Unidos foi uma surpresa para Herbert Wilcox e Anna Neagle — que imaginavam um triumpho apenas local, para o seu trabalho. O resultado foi que Wilcox recebeu um contracto da RKO-Radio, sendo o chefe da produção inglesa deste studio.

x x x

Charles Boyer está de volta em Paris, depois de 2 trabalhos maximos em sua carreira "hollywoodense": o Napoleão em "Conquest" ao lado da Garbo e o galã em "Tovaritch" com Claudette Colbert.

Boyer chegou tecendo louvores á Garbo e entusiasmando com o film que interpretaria em Paris — "Le Venin", de uma peça de Bernstein, scenario modernizado por Marcel Achard, direcção de Marc Allegret, produção A. Daven.

As filmagens já começaram e neste drama de amor e ciúme, Boyer personifica um homem apaixonado por 2 mulheres. São ellas Lisette Lanvin na esposa e nova descoberta, a sensacional Michele Morgan.

x x x

Complicações novas entre a França e a Allemanha... desta vez por causa de um film. Ha poucos mezes, estabeleceu-se no Congresso Internacional do Film, que teve logar em Paris, a seguinte clausula — paiz nenhum deveria fazer films desprestigiando a politica de outro paiz.

Muito bem. Entretanto, no meio da convenção, a Allemanha considera "La Grande Illusion", film francez, um trabalho anti-germanico. E do studio da Ufa, em Berlin, sahe o film "Mein Sohn de Minister", que os jornalistas francezes na capital allemã consideram anti-francez.



No alto: Jenny Jugo e Harry Liedtke (!) em "Gefährliches Spiel". Em baixo: Sabine Peters e Wera Engels em "Man Spricht über Jacqueline", ambos films allemães

O curioso é que o film da Ufa baseou-se na peça de Henri Bira-beau, "Fiston", satyra ao governo francez. E é interpretado pela actriz franceza Françoise Rosay. A queixa de Paris é que o film ataca a democracia em geral e a França em particular.

Os allemães admittem a primeira queixa, mas asseguram que nada existe no film, que possa ser interpretado como um ataque á França de hoje. "Meu filho, o mi-



Jacques Feyder termina em Munich, seu grande film de circo, "Fahrendes Volk" (Tobis) com Françoise Rosay, Hans Albers, Camilla Horn, Irene von Meyendorf e Hannes Stelzer. Versão franceza — Françoise, André Brulé, Marie Glory, Sylvie Bataille.

Brigitte Horney e Willy Birgel filmam "Mitternachtswalzer" (Ufa) direcção de Tourjansky.

Jenny Jugo, Gustav Froelich e Flokina von Platen estão em "Die kleine und die grosse Liebe". (Tobis).

"Liebe kleine Monika" apresenta a garotinha Carmen Lahrman com Ivan Petrovich e Maria Andergast. (Aco).

Sybille Schmitz, Karin Hardt e Heinz Ruehman estão em "Die Umwege des schoenen Karl" (Tobis).

Mario Camerini, director italiano, fará em Berlin, "Mein, schoenster Tag" (Itala) com Luise Ulrich e Carl Ludwig Dihel, historia de Pirandello.

Willy, Fritsch, Olga Tschechowa e Karl Schcenbok terminaram "Gewitterflug zu Claudia" (Ufa).

Wolfgang Liebeneiner dirigirá "Mirandolina" com Olga Tschechowa. (Tobis).

A dansarina La Jana e Hans Soehner farão "Es leuchten die Sterne" (Tobis).

P A R I S

O romance de Joseph Kessel "Noites de Princes" está sendo refilmado com Kate de Nagy, Marina Shubert e Jean Murat. Film-Ermobeff.

Gaby Morlay e Fernandel terminam "L' Incorrupible".

Harry Baur pretende fazer "Le Patriote", que Emil Jannings interpretou em Hollywood.

Marie Bell, Dita Parlo e Pierre Mingand farão "L' Ile au peché", direcção de Edmond Greville.

Vera Korene, Eric von Stroheim e Jean Pierre Aumont serão os interpretes de "L' imperatrice de la nuit".

Harry Baur, Germaine Dermoz, Walter Rilla, Gina Manès e Prejean terminaram "Mollenard".

Jean Renoir dá os ultimos "toques" na realisação historica: "La Marseillaise" com Lise Delamare, Juvet, Pierre Renoir, Spinelly e muitos outros.

Henry Garat começou a opereta — "Au Soleil de Marseille" com Mireille Ponsard e Germaine Sablon.

Harry Baur interpretará "Raspoutine", direcção de Marcel L' Herbie.

Jean Gabin fará em 1938, "Le Casque d'Or".

Foi terminado "Quatre heures du matin" com Lucien Baroux, André Lefaur, Germaine Laugier, Lyne Clevers e Moreno.

"Cheri — Bibi", de Gaston Leroux, está sendo refilmado. Jen Pierre Aumont, Pierre Fresnay, Suzet Mais, Colette Darfeuil trabalham, sob a direcção de Leon Mathot.

Marcel L'Herbie dirigirá o film sobre Maximiliano e Carlota — "Les Amants Chimeriques", de um romance da Princeza Bibesco.

Planeja-se filmar "La Tosca" com Jan Kiepura.

Tourjansky pretende filmar a vida de Elizabeth d'Austria para a Milo-Films.

Marcelle Chantal, Eric von Stroheim, Pierre Renoir e Raymond Rouleau terminaram "L' Affaire Lafarge", direcção de Pierre Chenal.

R O M A

RAM, a sociedade formada por Vittorio Mussolini e Hal Roach, produzirá uma vintena de films annuaes. O "Rigoletto" de Verdi, começará a serie de

films puramente artisticos, sem preocupação de propaganda. "Cinema — a arma mais poderosa" eis a inscrição que Mussolini fez gravar no local onde erigirá o futuro Instituto Cinematographico Duce, que o chefe do governo visitou, ha pouco. O novo estabelecimento se estenderá numa área de 40.000 metros quadrados, a 10 kilometros de Roma, na "Cine-Cittá".

Entre os films em actual realisação nos studios italianos estão: "Cantico á vida" com o tenor Tito Schipa. "A Torrente" com Camilo Pilotto e Nelly Corradi. "Nápoles de outros tempos" com Emma Gramatica. "Luciano Serra, piloto", film de aviação de Alessandrini. "A ultima inimiga", "Doutor Antonio" "Felicita Colombo" e "O Conde de Brécharde".

V I E N N A

Estão exhibindo na capital austriaca, um antigo film suéco de Zarah Leander — "Skandal".

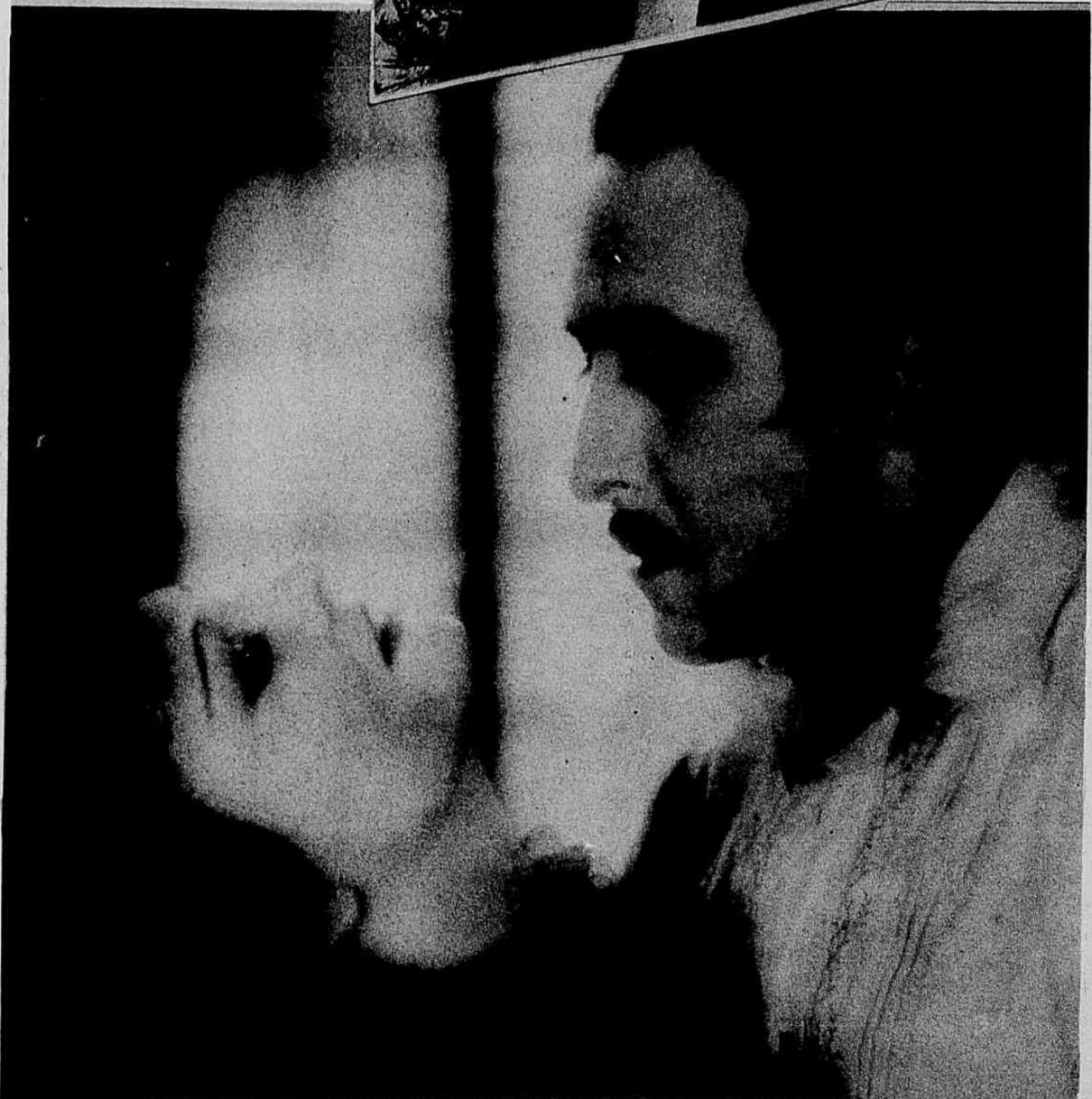
Obeve successo, a nova versão cinematica da "Boheme" com Marta Eggerth e Jan Kiepura. "Zauber der Boheme" (Intergloria Film) com Theo Lingen, Lizzi Holzchuh, Paul Kemp, Romanovsky e outros. Direcção de Geza von Bolvary.

"Die gluecklichste Ehe der Welt" (Donau) é uma comedia viennense, com Maria Andergast, Wolf Albach Retty, Leo Slezak, Hans Moser, Hans Thimig e Hella Pitt.

Kar Lamac terminou "Peter im Schnee" com Liane Haid, Paul Hoerbiger e Traudl Stark, a Shirley Temple austriaca.

"Prater" é outra comedia viennense com musica e direcção de Schmido — Gentner. Interpretes — Magda Schneider, Willy Eichberger e Hilde Von Stolz. (Mondial).

"Der Mann von dem Mann Spricht" é outra comedia popular de Vienna, com Gusti Huber, Hans Moser, Heinz Ruehman e Theo Lingen.



Pola Negri e Ferdinand Marian em "Madame Bovary" da Terra. Ao lado, scena de "Zauber der Boheme", com Marta Eggerth.

"Romanze" é um romance dramatico com Christl Mardayn, Willi Eichberger, Trude Marlen e Fritz Imhoff.

"Unentschuldigte Stunde" é um film musical e dramatico de E. W. Emo com a encantadora Gusti Huber, Theo Lingen, Gusti Wolf, Dagny Servaes, e Hans Moser.

"Millionaere", opereta typicamente viennense, dirigida por Carl Heinz Martin, com musica de Stolz e interpretação de Friedl Czepa, Wolf Albach Retty, Erika Glassner, Hans Thimig, Annie Rosar, etc.

Marta Eggerth fará um film em Vienna, dirigido por Carl Lamac; "Wer einmal stiehl".

Magda Schneider está filmando "Musik fuer Dich" com Hans Soehner e Paul Kemp. (Patria).

A garota Traudl Stark, Wolf Albach Retty, Lotte Lang estão em "Der Liebling der Matrosen" (Mondial).

Kate von Nagy virá de Paris, afim de interpretar "Finale" (Intergloria-Film) com



direcção de Geza von Bolvary. Hans Jaray e Hansi Stork fizeram "Pfarrer von Kirchfeld" (Excelsior).

Paula Wessely fará "Frau Dr. Christls erster Fall" (Patria).

B U D A P E S T

"Hotel Kikelet". (Elit-Film) comedia com musica, direcção de Bela Gaal e no elenco a bonita Ida Turay, Anna Tokes e Julius Kabos.

(Termina no fim do numero)

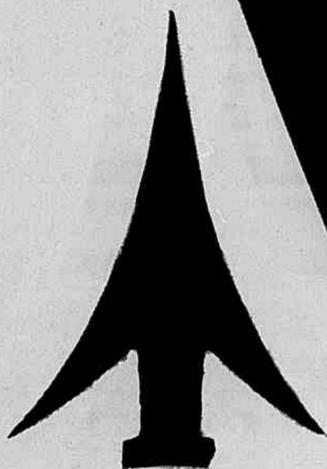
Della
Lind



NOVOS
MODELOS
DE
PENTEADOS
QUE
A NOVA
"ESTRELLA"
VIENNENSE
APRESENTA



(Photos
d
a
Metro)



O VERÃO NA
WARNER BROS



CAROL HUGHES



CAROL HUGHES



ANN SHERIDAN

VEDA ANN BORG



MARY MAGUIRE



BETTE
DAVIS



A tela em revista

PLAZA

SAN QUENTIN (San Quentin) — Warner Bros. — Produção de 1937.

Drama focalizando a vida do celebre presidio bastante interessante e bem realizado pelo director Llyod Bacon. Muita emoção e como sempre tentativas frustradas de evasão. E nos principaes papeis estão, Ann Sheridan muito interessante numa cantora de cabaret, Humphrey Bogart, Pat O' Brien, Barton Mac Lane, Joseph Sawyer, Joseph King, Gordon Oliver, Garry Owen, Veda Ann Borg, etc.

Embora sem originalidade, o film é assistido, sem enfado. — E. C.

COTAÇÃO: — REGULAR.

MAIS DO QUE SECRETARIA (More Than A Secretary) — Columbia — Produção de 1936.

Esta comedia vive apenas pelo desempenho de Jean Arthur, que assim mesmo não tem as "chances" de outros films. E' um film agradável como passatempo, que não deveria portanto ter sido levado tão a serio, em certos pontos.

O inicio é divertido, com as duas solteironas reconhecendo o vasio de suas vidas. Depois torna-se comedia um tanto extravagante, sem o rythmo necessario para tornal-a um successo.

George Brent não se sobresahe muito como o editor de uma revista de educação physica. Lionel Stander tem um momento impagavel, quando dá aulas ao dono da revista. Dorothea Kent, uma lourinha tagarella, tem momentos comicos bem divertidos. Ruth Donnelly e Reginald Denny ajudam. Para os "fans" de Jean Arthur serve. — C. F.

COTAÇÃO: — REGULAR.

METRO

A DUPLA DO OUTRO MUNDO (Topper) — M. G. M. — Produção de 1937.

Além da originalidade do assumpto e da intelligencia da realisação, esta deliciosissima comedia de Hal Roach é um film diferente porque se liberta quasi que por completo da formula convencional da produção normal de Hollywood.

A idéa apresentada em "O Homem Invisivel" aproveitada para uma comedia. (Aliás um film francez, "La Tendre Ennemie" tambem aborda esse assumpto). O resultado é um film absolutamente fóra do commum, uma das mais brilhantes comedias do cinema que tem a graça desenfreada das antigas comedias de Hal Roach, sempre dominada por um espirito fino e elegante.

As aventuras, as irreverencias, as liberdades do casal de bohemios, visivel ou invisivel — e as reacões do timido Topper são de uma comicidade irresistivel. A presença e o desaparecimento dos phantasmas, dá margem a interessantes "trucs" photographicos que duplicam a hilaridade do film. A phantasia toma suas liberdades, sempre dirigida por um espirito extravagante e "A Dupla do Outro Mundo" resulta numa diversão magnifica, tanto para platéas communs, quanto para as "sophisticated".

Constance Bennett reaparece sempre dona de uma elegancia impeccavel e uma silhueta quebradiça. Com muita graça e affectação, ella forma com o estupendo Cary Grant, o encantador casal que não leva a vida a serio. Roland Young em "Topper", o timido banqueiro victima da esposa e das diabruras dos phantasmas, tem o melhor papel de sua carreira — e uma criação simplesmente impagavel. Billie Burk personifica a esposa, com sua juventude eterna e sua frivolidade comica. Eugene Palette num detective, Alan Mowbray num mordomo e Arthur Lake num "groom" de hotel contribuem com muito exito para os effeitos da comedia. Tres veteranas surgem como as damas de alta roda que vão convidar Billie Burke — Hedda Hopper, Claire Windsor e Betty Blythe.

A direcção de Norman McLeod merece todos applausos pelo que realisoou nesta comedia alegre e viva. Junta-se ao acabamento geral, o dialogo perfeito, a musica e o estylo luxuoso da produção — C. F.

COTAÇÃO: — MUITO BOM.

PALACIO THEATRO

CAFE' METROPOLE (Café Metropole) — 20th Century Fox — Produção de 1937.

Comedia de luxo, desenrolada em ambientes bonitos e elegantes, envolvendo uma intriga divertida de falsa identidade e apresentando o par mais romantico do momento — Tyrone Power e Loretta Young.

A historia de Gregory Ratoff, foi adaptada com finura e humor pelo francez Jacques Deval. Apesar do desenrolar um tanto lento, a direcção de Edward H. Griffith soube fazer um espectáculo que faz rir e encanta os olhos.

Loretta Young, numa dessas herdeiras "yankees" que fazem o que bem entendem, persegue de novo o sympathico Tyrone Power, desta vez um americano fingendo-se conde russo em Paris. Que Loretta está fascinante, vestida com muito bom gosto, e perfeita na comedia, creio ser desnecessario dizer... Helen Westley com mania de falar a moda dos "gangsters". Adolph Menjou como dono do Café Metropole, Charles Winninger, Gregory Ratoff e Ferdinand Gottschalk fortalecem a parte comica. Para dar um "toque" cosmopolita e parisiense ao ambiente, figuram: Paul Porcasi, Leonid Snegoff, André Beranger, Albert Conti, Marcelle Corday, Michael Visaroff e George Renavent.

Aconselhavel como divertimento e espectáculo para os olhos. — X.

COTAÇÃO: — BOM.

TERRA DO AMOR (Land der Liebe) — Georg Witt Tobis — Produção de 1937 — Distr. Art Films.

Espectaculo alegre, cheio de vivacidade, que agracia pela leveza e a encantadora graciosidade da protagonista, que sem ser bonita é muito sympathica. A narrativa de Reinhold Schuenzel apresenta instantes encantadores, sublinhados pela musica bonita de Melichar. O enredo não é muito original. Já temos visto muitos films em que o interprete central faz um papel duplo, um rei e seu sosia.

A garota é a agradável artista Gusti Huber. O rei é Albert Matterstock. Os outros são Valerie von Martens, muito pittoresco, Oskar Sima, Eric Ode, Eric Fiedler e Guido Goroll. Quem quizer passar uns momentos divertidos, vá ver esta apreciavel opereta allemã. — E. C.

COTAÇÃO: — BOM.

ESPOSA, MEDICO E ENFERMEIRA (Wife, Doctor and Nurse) — 20th Century Fox — Produção de 1937.

O inicio do film faz supor uma dessas comedias convencionaes, onde o exaggero é usado com frequencia para obter nada mais que um programma divertido. Aquellas primeiras scenas mostrando a popularidade e a vida atarefada do medico Warner Baxter, são de uma futilidade dignas de um film vulgar. Entretanto, no meio da fita, a direcção de Walter Lang torna-se admiravel e o film transforma-se numa comedia dramatica tão humana, tão comprehensiva, tão cheia de emoção e espirito, que se assiste com um sorriso de satisfação. Numa linguagem cinematographica clara e precisa, vemos o dilema do medico entre a esposa e a enfermeira, necessitando de ambas. O conflicto estoura entre as duas, mas um conflicto subtil, refinado, proprio de creaturas educadas e distinctas. Ha situações deliciosas e impagaveis. Uma certa scena num taxi com Warner Baxter entre Loretta Young e Virginia Bruce, todas as scenas aliás em que a esposa procura um entendimento com a enfermeira, são magnificas. A comedia está presente em todo o enredo, expontanea e agradável, proveniente dos contrastes naturaes da vida de todos os dias. O ambiente de

hospital é dos melhores no genero, apesar de tratado levemente. O dialogo é vivo, intelligente e o "climax" surprehende.

Loretta Young e Virginia Bruce são as rainhas do film. Ha uns poucos annos, Loretta teria feito, sem a menor duvida, o papel da enfermeira. Hoje, que a formosissima Yung é uma das boas comediantes do cinema, entra na pelle da esposa com um encanto especial e uma elegancia maravilhosa. Virginia Bruce, a belleza morta de sempre, não se diminue em materia de interpretação. Sua "performance" como a enfermeira, basea-se não sobre o merito de mulher bonita, mas na simplicidade humana e emociante de seu trabalho. Warner Baxter certamente não rejuvenesce com o tempo. Não tem o physico que o papel exigia, mas afinal um medico famoso e experiente, como elle interpreta, não poderia ser um jovem. Irving numa cliente que tem sonhos phantasticos, Minna Gombell, Jane Darwell, Paul Hurst, Sidney Blakmer, Claire du Brey e outros figuram bem. — C. F.

COTAÇÃO: — BOM.

ALHAMBRA

MARIA PAPOILA — Lumiar Films Ltda. — Produção de 1937.

E' evidente que Leitão de Barros depois das suas grandes realisações anteriores, não diminue o seu valor com esta desprestenciosa comedia popular. Sente-se nesta fita como nas produções que a precederam, que o cineasta é antes de mais nada um estheta da imagem. Apenas aqui, nota-se que o director não ficou em extase demorado em face de motivos de belleza, dando mais acção e linguagem cinematica á fita.

O inicio do film é uma prova eloquente do apurado gosto de Leitão de Barros, apresentando a paisagem linda de bucolismo encantador.

O argumento leve, original, contado com simplicidade, explorando ligeiramente a facete sentimental, é bastante interessante. Não ha excesso, tudo dosado de maneira perfeitamente natural. Existem algumas falhas, desculpaveis, em face dos multiplos factores de agradabilidade. O seu feitio popular justifica plenamente a acceitação sympathica que tem merecido por parte do publico. Aproveitam bem a oportunidade de mostrarem aspectos novos da Lisboa moderna e o encanto que é o Estoril.

Cumprir frisar aqui que está produção revela um Leitão de Barros bem diverso do director de outros films, nota-se a sua presença na belleza apurada de certos apanhados. Um elogio aos ambientes moderros e á musica de Frederico de Freitas. Um tento ganhou Isy Goldberger pois a sua photographia está ao lado das melhores que já temos visto no cinema. O mesmo não podemos dizer quanto ao som.

Marita Casimiro, a galante jovem figura do theatro portuguez, é a heroína desta comedia. Não sendo bonita, tem contudo qualidades magnificas para agradar. O papel parece ter sido talhado para ella, que lhe dá o maximo do seu temperamento e agrada em tudo o que faz. Canta com muita propriedade a "Canção da Papoila" Póde-se dizer mesmo que é uma revelação.

Eduardo Fernandes não offerece grande trabalho com o seu papel. Falta-lhe sentimento, vida, animação, mas não está mal. Antonio Silva, no americano, não me pareceu tão perfeito como na sua personagem d'As Pupillas". Estevão Amarante comparece cantando o fado "João Ninguem" — aliás uma das boas scenas do filin. Tomam parte: Emilia d'Oliveira, Maria Cristina, Virginia Soler, Henrique d'Albuquerque, Perpetua, Joaquim Pinheiro, Beatriz Belmar e outros. — E. C.

COTAÇÃO: — BOM.

O D E O N

SONATA AO LUNAR (Moonlight Sonata) — Pall Mall — London — Produção de 1937 — Distr. United Artists.

O cinema tornou possivel ás classes menos abastadas, conhecerem as grandes celebridades do "bel canto". E então temos visto desfilar ante os nossos olhos e encantando a nossa sensibilidade, alguns valores canoros da scena lyrica mundial. Agora uma nova serie é iniciada com a apresentação do grande compositor e pianista Paderewski e já se fala numa produção com o violinista Jascha Heifetz (esposo de Florence Vidor) que nos visitou ha pouco tempo.

Pondo de lado o convencionalismo, do enredo, pueril na sua finalidade de crear ensejo para o grande pianista deliciar a platéa com sua Arte. Pondo de parte ainda a monotonia com que se desenrola o romance amoroso defendido pela dupla Charles Farrell e Barbara Greene, apesar disso o film tem um enorme valor, garantido exclusivamente pelas cinco paginas musicas, traduzidas pelo sentimento e pela technica magnifica desse "virtuoso" que arrebatava com o seu phraseado perfeito. As passagens suaves ganham sob a pressão magica dos seus dedos a mesma emoção profunda com que elle empolga os ouvintes com o vigor que imprime á catadupa de sonoridades que são os seus dedilhados. O entusiasmo do publico que o ouve é sentido de maneira intensa pelo que assiste a fita, porque tambem nós sentimos o desejo de applaudil-o e pedir cada vez mais e mais extras. Quando no inicio da fita elle interpreta com um senso rítmico primoroso, duas joias musicas, o espectador sente-se disposto a perdoar todas as falhas da fita. Parece incrível que um homem possa ter aos 75 annos, o vigor, a agilidade, a segurança que elle offerece na sua interpretação magistral da "Rhapsodia Hungara" de Liszt. E mais adiante ainda, oue delicadeza impregnada de encanto é o seu "Minueto", pagina subtil, repleta de leveza a que elle dá o valor de sua primorosa sensibilidade artistica. E num momento inolvidavel de emoção musical, de grande emoção mesmo, ouvem-se os acordes plangentes, quasi soturnos para num crescendo esplendido, Paderewski brinda-nos atravez da sua arte com a mais sensível das produções de Beethoven: a "Sonata do Luar".

Os que sabem sentir o encantamento inebriante da musica classica, não percam esta produção, e tambem pelo valor educativo.

Quasi sem representar, Paderewski é sem duvida o astro da fita. Fazem-lhe companhia a velha e famosa actriz ingleza Marie Tempest, Eric Portman, Queenie Leonard e a garota Binkie Stuart dá uma nota de jovialidade no auditorio do concerto. Direcção Lothar Mendes, apresenta nesta fita um bom momento, quando focalisa as expressões physionomicas dos espectadores que ouvem o pianista — E. C.

COTAÇÃO: — BOM.

GLORIA

FUGINDO A' GLORIA (Flight From Glory) — RKO Radio — Produção de 1937.

Vulgar, esta fitinha de aviação. E' toda ella uniforme, nada fóra do vulgar... Entretanto, o assumpto não desinteressante e os artistas são bons, optimos mesmo para um film como este.

E' a historia de um posto de aviação commercial nos Andes, onde aviadores que "têm um passado", são obrigados a viajar em pessimos aparelhos, arriscando a vida por nada. Um rapido esboço de triangulo amoroso, surge no local. Os caracteres servem para uma ligeira observação. Mas está tudo tão monotono!

Whitney Bourne é fina e aproveitavel. Não devia surgir neste film e sim em trabalhos melhores. A loura que foi a obsessão de Claude Rains em "Crime sem Paixão", é a unica imagem que se tem para descansar os olhos, neste film. Chester Morris e Douglas Walton estão agradaveis. Van Heflin exaggera, no marido. Onslow Stevens é o villão e a vingança que soffre, é o unico ponto mais ou menos emocionante do film. Rita la Roy, Walter Miller, Paul Guylfoile figuram — C. F.

COTAÇÃO: — REGULAR.

INTERMEZZO (Intermezzo) — Magestic Tobis — Produção de 1936 — Distr. Alliana.

Um film musical que nada fica a dever ás produções de Grace Moore. Apenas a interprete central não é uma actriz tão completa como a Moore. Entretanto, Trezzi Rudolph, a cantora apresentada nesta produção alemã, tem bonita voz, sympathia e elegancia.

O assumpto é dos mais interessantes. E' uma aventura cheia de imprevistos e romance, tendo por local a Hespanha, filmada "in loco". O ambiente hespanhol é uma "invitation au voyage". Infelizmente, a Hespanha alegre e pittoresca do film, não é a mesma no momento.

Um scenario rapido e muito bem traçado, uma direcção sobria e apreciavel de Josef von Baky valorisam muito o film. Na interpretação, além de Trezzi Rudolph, só Albrecht Schoenhals se sobresahe, interpretando bem

a sua parte. Figuram: Hilde Sesak, Erich Fiedlen, Kleinn Rogge e muitos outros.

Uma surpresa este film allemão. Divertido, intelligente e muito bem feito — C. F.

COTAÇÃO: — BOM.

PATHE PALACIO

O HOMEM DO POVO (Man of the People) — MGM — Produção de 1936.

A novidade deste filmzinho é a presença de Joseph Calleia, personificando um typo sympathico, um advogado pobre em conflicto com a politicagem deshonestata. E' pena que o tratamento de Edwin L. Marin não desenvolvesse mais esse assumpto interessante. Florence Rice, muito aproveitavel, é a pequena. Eddward Nugent, Thomas Mitchell, Ted Healy, Catharine Doucet, Jonathan Hale, Noel Madison.

Solidad Jimenez, Paul Stanton, e a interessante Jane Barnes figuram — X.

COTAÇÃO: — REGULAR.

PEQUENO INFERNNO (California Straight Ahead) — Universal — Produção de 1937.

Um film movimentado para os apreciadores de emoções, apresentadas em estylo commum. John Wayne é o galã e o "plot" do enredo é uma corrida de Chicago a Los Angeles, para resolver as rivalidades entre duas companhias de locomoção. Louise Latimer é a pequena e bonita, pelo menos. Robert Mc Wade eternamente ranzinza, Theodore von Eltz, Leroy Mason Tully Marshall e outros figuram. Direcção de Arthur Lunin — X.

COTAÇÃO: — REGULAR.

A GRANDE SURPRESA (Border Café) — RKO Radio — Produção de 1937.

A reaparição da dansarina Armida é a nota principal deste filmzinho sem grande importancia. Seu papel não é muito brilhante, mas em todo caso dá-lhe oportunidade de surgir encantadora, cantando e dansando alguns numeros, sendo o mais agradavel "Clavelitos".

Assumpto antigo, o mocinho que deixa a cidade e torna-se outro homem sob a influencia benefica da vida nas fazendas do oeste. O rancho emprestado para enganar a familia rica. Os bandidos — sendo que desta vez tomam o aspecto "gangsters". Tudo feito sem originalidade pela direcção de Lew Landers, que não desagrada, mas não emociona.

John Beal é o rapaz. Harry Carey dá uma nota sympathica. Uma scena divertida é aquella em que recorda os antepassados com George Irving. Figuram: J. Carroll Naish, Leona Roberts, Marjorie Lord e Walter Miller. Passavel, principalmente pela presença de Armida — C. F.

COTAÇÃO: — REGULAR.

BROADWAY

GLORIA DE UM IMPERIO (La Route Imperiale) — C. F. C. — Produção de 1936.

Este film francez lembra simultaneamente "A Grande Cartada" e "Outra Aurora". E' provavel que a intenção tenha sido repetir o successo do film de Jacques Favder. Mas não passou de intenção. Marcel L'Herbier nem parece elle mesmo, dirigindo este drama de amor e guerra nos desertos da Arabia.

O motivo do film é a gloria do imperio britannico, sendo a "route imperiale", o caminho do Oriente, que as tropas inglezas têm de defender. O film focalisa com infelicidade os meios militares — as scenas de reunião de officiaes são de uma futilidade unica. Os militares parecem "boys" de revista, em phantasia. Só Pierre Richard Will sabe vestir o uniforme com imponencia. Este actor faz o possivel, mas não passa do limite commum. Kate Von Nagy está muito bonita e muito "chic". Sua representação é sincera e discreta. Jacque Catelain está divertido, mas parece antes um bonequinho de salão do que um official em missão no deserto. Pierre Renoir não



"Old Man Moon", cantam Cary Grant e Constance Bennett nesta scena de "A Dupla do Outro Mundo"

poderia fazer caras peores. Está muito mal. Kissa Kouprine, Aimé Clariond e outros figuram nesta historia de Piene Frondaie.

O film tem seus bons momentos, scenas intimas e exteriores, estas de um realismo forte como a devolução do corpo do soldado — mas que se perdem numa metragem enorme de scenas theatraes, monotonas e exaggeradas. Ambientes bonitos e boa atmospheria — C. F.

COTAÇÃO: — REGULAR.

R E X

ASSASSINO SEM CULPA (Crime et Châtiment) — General Prod. — Produção de 1935 — Distr. de Art Films.

Só um cineasta genio conseguiria trazer para a tela toda a intensidade emotiva desta obra de Dostoievsky, retratando com justeza, a figura de Raskolnikoff, alma diferente da nossa. Revelando-nos ao mesmo tempo esse ambiente ignoto de naturezas mais poderosas para o mal e para o bem, mais pujantes para querer e para soffrer. Falta á fita a proposição que faz germinar no cerebro doente da personagem, a concepção do crime. Não se percebe quando o infeliz estudante principia a ser invadido pela obsessão criminosa. Estudo de antropologia criminal, muito importante, na mão de um leigo no assumpto como o director, Pierre Chenal, cahe por vezes em absurdos chocantes. A personagem não apresenta aqui aquellas tiradas de degenerado pretencioso, julgando-se chamado a concertar os erros sociaes. Pierre Chenal apresenta, não obstante certas falhas de direcção, uma razoavel realisação. Soube dar ao ambiente a cor local que o drama requer. Alguns typos bem escolhidos, excepto certas caracterisações pessimas e as cabelleiras horrivel da velha e do estudante.

A artista que faz a usuraria é pouco convincente. Pierre Blanchar vive com sinceridade a luta intima, terrivel, dilacerante que se desencadeia na alma do assassino. Depois da inutilidade do crime, as angustias esmagadora, o esforço febril, continuo para não se trahir, são estereotypados quasi com perfeição apenas prejudicados por um leve feito theatral. Cito o tremor facial de Pierre Blanchar que dá a impressão exacta da tortura inaudita do criminoso. Harry Baur, nunca o vimos tão theatral, contudo que bom artista que é. O duello atroz, magnifico de observação psychologica entre a repugnancia do rapaz intelligente, embora desequilibrado, em confessar o seu crime — e a sagacidade, a finura implacavel do juiz de instrucção que suspeita do estudante e não tendo provas, não ousa deixar entrever uma accusação formal, para não motivar negação absoluta, nessas sequencias Harry Baur e Pierre Blanchar collocam-se no mesmo plano como interpretes.

Madeleine Ozeray, na Sonia, não dá bem a impressão de suave resignação da heroína do romance. N'outros papeis estão no elenco Lucienne Lemarchand, Alexander Rignault, Sylvie, Marcelle Geniat, Catherine Hesslering, Paulette Elambert, Delaitre, Ferny, Madeleine Berubet, Aimé Clariond, e outros — E. C.

COTAÇÃO: — BOM.

NO THEATRO

COMPANHIAS BRASILEIRAS NO EXTRANGEIRO

A organização de elencos nacionaes para excursionarem pelo estrangeiro, devia merecer uma fiscalisação severa das autoridades competentes. Partindo do principio, que fóra das nossas fronteiras, só devemos apresentar espectaculos de valor igual ou superior aos que lá existem.

Quanto aos primeiros, nós sabemos que nem sempre é possível, e quanto aos segundos, nem se fala. Nós possuímos theatro para uso interno, por isso não devemos expor as nossas miserias fóra do nosso paiz. É preciso um grande esforço de memoria para relembrar o que tem sido certas ex-

Quando Leitão de Barros iniciou os preparativos para a filmagem de "Maria Papoila", pensou em Fernando Grijó para galã, só não levou avante a sua idéa, porque os estudos do jovem artista não permittiram que elle accettesse o papel,

Fernando Grijó já esteve diversas vezes no Brasil, por quem nutre profunda sympathia. Diz-se, que breve Adelina e Aura Abranches virão ao Brasil com a sua companhia, e assim teremos occasião de conhecer o mais novo dos actores lusitanos.

—:0:—

Os jornaes surgiram ha dias, cheios de noticias sobre o casamento da actriz viennense NORA GREGOR com o principe Von Stahremberg.

Ha muito não ouviamos falar nessa artista, tão nossa conhecida atravez os velhos films europeus, exhibidos no antigo Palais.

Nora Gregor, mulher bonita e actriz de talento, figura importante no palco de Vienna, estrellou uma longa serie de films silenciosos na Europa. Quando o cinema falou e Hollywood fez varias versões alle-

mãs de muitos films. Nora Gregor foi para a terra do cinema, contractada pela Metro. Tão encantador foi o seu desempenho nas na versão allemã de "O Julgamento de Mary Dugan", que a MGM não hesitou em lhe confiar o primeiro papel feminino a lado de Robert Montgomery, na comedia "Um Conquistador Irresistivel". Se Norma Shearer levasse avante a filmagem de "La Bataille", Nora Gregor teria importante papel na cinematisação dessa peça de Bataille.

Voltando á Europa, Nora Gregor interpretou "O que sonham as mulheres", film da Cine-Allianz e tornou a occupar no palco de Vienna, o seu lugar de grande artista. Neste momento, Nora faz parte do elenco do Burgtheater, a eminente organização artistica da Austria e foi convidada para reaparecer no cinema, interpretando a versão de seus successos no palco — "Beate".

—:0:—

A companhia Alvaro Pires, depois de alguns dias de espectaculos no João Caetano, seguiu para S. Paulo onde irá occupar o Casino Antarctica. O motivo dessa brus-



Fernando Grijó.

curções de companhias nossas, fóra da nossa terra. Os elementos que formam essas companhias são na sua quasi totalidade, estrangeiros que não representam cousa alguma da nossa sensibilidade. E essas companhias são brasileiras, porque foi aqui o seu porto de embarque. Os elencos são internacionaes pois os brasileiros figuram ahi em minoria insignificante. Os nossos artistas devem reagir contra essa denominação de companhia brasileira. E quanto á defficiencia de valores dos elementos componentes dessas companhias, basta ler os jornaes estrangeiros.

E. C.

FERNANDO GRIJÓ, neto de Adelina Abranches, a pequenina e grande actriz portugueza, acaba de ingressar no theatro, dizem os jornaes de Lisboa. A verdade, é que o filho de Aura Abranches e Pinto Grijó, volta agora ao theatro, pois aos cinco annos estreou fazendo o filho de um camponio na peça "Madalena arrependida" da autoria de Aura Abranches. E foi aqui no Rio que representou pela primeira vez.

E. C.



BIDU' SAYAO, a figura de maior relevo na scena lyrica brasileira, obteve ha pouco grande exito com a interpretação dada á opera "Romeu e Julieta" com o cantor americano Richard Crooks. Os criticos são unanimes em louvar as grandes qualidades de cantora e actriz da nossa brilhante patricia e o luxo e o gosto da sua indumentaria. Ella é sem duvida o cartaz mais efficiente que o Brasil possui no estrangeiro. Tendo iniciado os seus estudos sob a orientação de Maria Helena Theodorini, ex-cantora da cõrte madrilena, Bidú principiou cedo a maravilhar os que tinham oportunidade de ouvil-a. Na Europa a sua carreira principiou por um concerto na Rumania, na presença da grande amiga dos artistas, Rainha Maria. Tendo-lhe sido offerecida uma custosa joia pela soberana, como recordação do seu primeiro triumpho no estrangeiro.

Mais tarde em Paris, deu concertos na Sala Pleyel ao lado de Tito Schipa e debutou na Opera Comique, depois em temporadas successivas cantou em Napoles,

Roma, Monte Carlo, Lonares, "Scala" de Milão, Madrid, Zagabria e Lisbõa. Ora em espectaculos operisticos, ora em concertos, e nesses sempre aproveitando o ensejo de diffundir a musica nacional, mereceu encomios dos criticos.

Os dois momentos marcantes das suas estadias na Europa, foram a preferencia que lhe deram na Italia para cantar no espectaculo de gala, nas festas nupciaes do herdeiro do throno, e o seu notavel concerto na Academia Santa Cecilia.

Cantou pela primeira vez "Romeu e Julieta" na Opera de Paris, tendo por companheiro de glorias o tenor francez George Thill. Eis aqui em traços ligeiros os triumphos da nossa gloriosa cantora, que culmina com o entusiasmo que está despertando no publico norte-americano, com suas "performances" no Metropolitan Opera House.

Bidú Sayão, que já tem a Legião de Honra, merece, pelos serviços prestados pelo bom nome artistico do nosso paiz, ser condecorada pelo nosso governo.



Nora Gregor, estrella de tantos films silenciosos europeos (incluindo um sobre Lucrecia Borgia) que já esteve em Hollywood, onde interpretou magnificamente "Conquistador Irresistível" — é hoje uma princesa e actriz do Burgtheater. Vemos acima.

Nora Gregor numa photographia de Hollywood.

ca retirada, foi o facto da Prefeitura precisar do theatro para festas escolares. E' doloroso que numa cidade tão pobre de casas de espectaculos, os profissionaes sejam preteridos em beneficio de particulares. Porque as escolas não realisam suas festas em "clubs" ou no salão do Instituto de Educação? Tudo deponde de entendimento previo

—:0:—

AIDA GARRIDO, estrella typica, Mesquitinha galã comico de optimos successos e Déo Maia, a sambista côr de jam-

bo, estão no elenco de revistas que irá para Carlos Gomes.

—:0:—

ESTHER LEAO principiou com "A Severa" passou para o "Setimo Céu" e sumiu no infinito... A "colonia" está muito mudada, isto de "tiros", os alvejados são os atiradores.

—:0:—

ADRIANA NORONHA, que creou entre nós, com Salvador Paoli, a opereta "Rose Marie" está ha algum tempo em Lisboa onde vae voltar ao palco com o "Conde de Luxemburgo".

Daqui... Dali... Dacolá...

(ALBERTO RIBEIRO)

MUITA gente me pergunta constantemente o motivo da minha insistencia em defender o direito autoral.

A resposta é sempre esta: — Apesar de autor, eu sou amigo de todos elles; conhecendo-lhes de perto as necessidades, e presentindo os meios mais faceis de melhorar-lhes a vida economica, infelizmente bem precaria no momento, bato-me por suas causas e aspirações.

Muito pouca gente conhece a lucta titanica destes paradoxaes semeadores de alegrias.

Não existe classe mais desamparada, mais entregue ao Deus dará, que a delles.

Suas obras, que vivem na memoria de todos, não lhes dá o necessario para a vida.

E assim mesmo elles continuam cantando como as cigarras, certos de que não poderão jamais bancar a provida formiga.

O que não basta, não sobra!

—:0:—

Corre por ahi que a S. B. A. T. está estudando a possibilidade da formação de uma junta do pequeno direito, que administre e fiscalize as obras dos autores populares.

Nada mais justo.

Uma medida desta ordem redimiria a S. B. A. T. de qualquer possivel animosidade contra o pequeno direito.

Creio mesmo que, dentro da sociedade, não haveria outro meio de se resolver a questão.

Os autores estão descrentes.

Qualquer directoria que se formasse por mais trabalhos que apresentasse, luctaria sempre contra a corrente dos autores populares que não se conformam absolutamente com a tutela administrativa. A que os expõem os senhores do grande direito.

A formação da junta do pequeno direito resolveria a situação.

Que venha quanto antes!

—:0:—

As suggestões apresentadas pelo Sr. Berto, dignissimo thesoureiro da Sociedade de Argentina, teem sido endossadas por grandes figuras da nossa S. B. A. T.

Sua grande pratica de administração; seu grande desejo de acertar; sua honestidade á toda prova, fizeram do grande autor popular argentino a viga mestra do pequeno direito em sua terra.

Aqui chegado, viu e sentiu o quanto estamos atrazados nestas questões e previu a que ponto chegaríamos, si os nossos serviços fossem remodelados.

Os autores populares brasileiros ficaram satisfeitos com as suggestões do Sr. Berto, que coincidiram completamente com as delles, ha muito tempo expendidas pela imprensa, pelo radio e em reuniões de autores.

Em entrevista concedida a um grande diario do Rio, o Conselheiro Dr. Paulo de Magalhães disse coisas que merecem pequenos reparos.

Fallando sobre pequenos autores que não dão renda á sociedade, o illustrado vice-presidente propõe a eliminação dos mesmos.

Talvez seja uma formula accetivel a do afastamento de individuos que não dão lucros á sociedade que aliás, desta maneira se define como um simples banco de caracter individualista e pessoal.

Mas, — pergunto eu — que será feito dos autores de grande direito que não derem mais renda á S. B. A. T.

Serão tambem eliminados?

Na mesma entrevista falla o conhecidissimo theatrologo sobre o plagio musical e, condemnando-o, propõe que se pague 50%, mas 100% si houvesse uma commissão originaes.

Eu penso que deveriam ser pagos não 50% mas 100% si houvesse uma commissão que de facto descobrisse que um autor havia sido surripiado.

Mas — pergunto eu — no caso de serem descobertos plagios, decalques, semelhanças entre duas obras theatraes, como resolveria o farfalhante escriptor a questão?

Pagaria 50%, 100%, ou não pagaria nada?

Isto é de facto uma questão delicada que merece estudo, e que por isso deve ter escapado na supra-mencionada entrevista.

—:0:—

A Hora do Brasil, do dia 1.º de Janeiro em diante, passará a ser irradiada das 20 ás 21 horas.

As estações receberam um grande choque com esta medida.

De facto é a hora preferida pelo annunciante e o prejuizo deve ser grande.

O artista por sua vez soffrerá as consequencias desta mudança de horario.

As estações ganhando menos hão de forçosamente diminuir seus ordenados e cachets.

—:0:—

Os autores que se defendam das estações que irradiam seus discos dezenas de vezes e não lhes pagam nem uma só, e que luctem pela extincção do "firfait"

A cobrança deve ser feito por numero irradiado.

E' a unica forma honesta e justa de cobrança.

—:0:—

A nossa industria cinematographica não se preocupou, este anno com as grandes revistas carnavalescas que eram a forma mais positiva e attrahente de apresentação e diffusão das musicas do carnaval.

Noites musicas de Grace Moore

(FIM)

"Swing it!" gritou alguém, favoralmente um dos melomanos e Mr. Martini, atacou a partitura em rythmo ligeiro. E, assombro — ninguém ficou chocado com a irreverencia, salvo eu!

Bem, a festa decidiu-se definitivamente pelo lado alegre. Gladys Swarthout cantou algumas musicas em estylo positivamente "hot-cha" Tibbett e Frank Forest fizeram com a "Tosca" cousas incriveis.

"Piccolo, piccolo, piccolo" cantou Tibbett, surgindo repentinamente com os trajes do cosinheiro.

— "Cartas? Damas? Xadrez?" perguntou Grace num ultimo esforço como dona de casa — e foi realmente o ultimo. A proxima vez que a vi, La Moore fazia parte do "Sextetto", um Sextetto impagavel formado por Grace e Tibbett. E se vocês acham que dois cantores não formam um sextetto — você está louco!

Quando chegaram os jornaes da manhã, achei que mesmo melomanos como eu, deviam ir dormir. E durante forte parte do trajecto, ouvi ainda o cõro formado pelos convidados de la Moore!

Afinal, eu vivi sempre enganada com a musica e os musicos! De hoje em diante recusarei festas apenas com dansas e cartomantes e magicos. Emoção numa festa só com tenores, sopranos e barytonos. Pelo menos em Hollywood!

Europa x Budapest

(FIM)

"Tommy" é outra comedia apresentando o garotinho Gizi Pecsí.

"Hetenkent Egyszer" (Uma vez por semana) (Globus Prod) Comedia com musica, muito divertida. Jalius Kabos, Piroška Varzary, Zita Perczell, Geza Foldessy são os principaes.

"Ev fordula" (Reflektor) Anniversario) Historia de amor, muito bem dirigida por Bela Gaal, com Antai Pager e Zita Gordon.

"Die Brant von Torokó" comedia com Gizi Bajor.

"Einne Insel wird entdeckt" (Hunnia) com Pat e Patachon, Tibor von Halmay e direcção de Carl Lamac.

Irene von Zilahy interpreta "Macdchen aus gutem Hause".

Em versões hungara e allemã, filma-se na Hunnia: "Die Liebe des jungen Nozty".



ASTREA, na sua hygiene intima, é tranquillidade e beleza. Tranquillidade, porque evita a duvida mensal das senhoras, sobre seu estado de saúde. Beleza, porque, fazendo uma hygiene intima perfeita, evita a velhice prematura, o aspecto cansado, o desenvolvimento do ventre e a pelle ruim que, segundo os medicos, tem, entre as suas causas, a hygiene intima deficiente. Use ASTREA e viva alegre e sem receios.

ASTREA
PARA A HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS

direcção de Hubert Marischka com Magda Schneider e Paul Tavor.

"Lovagias Ugy" (Afliauz Film) comedia sentimental com a bonita Lita Perczel, Imre Raday e Gyula Kabes.

Hans Taray e Hansi Stork fizeram "Pfarrer von Kirchfeld" (Excelsior) Paula Wessehy fará "Frau Dr Christls erster Fall" (Patria).

Monroe Salisbury

(FIM)

que saqueava um navio inglez, aprisionando uma formosa joven, por cuja posse havia um duelo a alfange, entre o capitão e seu piloto... O capitão ganhava a moça mas esta sabendo-o supersticioso, amaldiçoava-o, dizendo "que nem elle, nem seus descendentes, conheceriam o verdadeiro amor"... E vinha o drama, com a acção 200 annos depois, e Monroe resurgia no descendente do pirata — um pescador de peroias, ao qual todas as mulheres eram infieis. Elle ficava millionario e mais uma vez raptava Ruth Clifford que o repudiava, tal qual a outra pequena

fizera com o capitão Laffite... Este interessante enredo foi escripto por Rupert Julian, por signal que o novo film de Cecil B. De Mille é baseado na vida do pirata Laffite...

The Door Between (cujo titulo brasileiro não nos lembramos), em cinco partes, dirigido por Rupert Julian, passava-se no Japão. Nelle, Monroe se apaixonava, sem saber, pela esposa do seu melhor amigo, esposa infiel aliás, que havia fugido com outro... No final Salisbury tinha uma lucha de morte com o marido, que depois se suicidava! Assim Monroe podia casar com Ruth Clifford, que chama-se Eloisa e era uma cantora. Salisbury admirava a musica oriental, Ruth era o motivo...

Nobreza rustica, em cinco partes, mostrava-nos Monroe Salisbury num admiravel typo italiano — Giovanni — kogador profissional e grande amoroso, caracter interessantissimo! Elle amparava uma orphã — Hilda (Ruth Clifford), provocando ciumes da amante e do noivo de Ruth... Abandonado por todos, tornava-se cruel e procurava vingar-se na pequena, mas, ainda uma vez, a pureza e a innocencia de Ruth Clifford faziam Monroe respeitá-la! Ella conseguia a sua regeneração. Rupert Julian tomava parte.

O Martyr Mudo, em cinco partes, dirigido por Elmer Clifton, é o celebre film em que Monroe perdia a voz numa tempestade de neve, no Alaska, e era salvo por um mineiro. E mudo contemplava a tragedia da vida do seu salvador — casado com Betty Shade, uma aventureira que o seduzira para roubar-lhe uma mina de ouro, de parceria com o amante. Durante uma longa ausencia do mineiro, a infiel tinha uma creança, insinuando depois a filha do mineiro que David, o mudo, era o pae. E David, enamorado da filha do seu protector, vivia magistralmente seu cruel martyrio, sem poder defender-se. O mineiro chegava e furioso, tentava matar David, mas este, num esforço supremo, recobra a voz! Ficaram inesqueciveis estas scenas! E o martyr mudo beijava na scena final a sua adorada Maria, Ruth Clifford...

O Falcão, em seis partes, dirigido por Paul Powel, passado na fronteira da Columbia ingleza e o Alaska, Monroe interpretava o contrabandista Plinio Falcão, um typo maravilhosamente, valente e destemido mas nobre como todas as personagens de Monroe Salisbury. Elle se sacrificava para dar fuga ao irmão da noiva da noiva do sargento. Este era interpretado por um contrabandista. A sua morte fumando um cigarro, pouco ligando o fim da vida que se aproximava... foi sensacional! Colleen Moore apparecia no papel da noiva do sargento. Este era interpretado pelo saudoso William Stowell, o celebre galã de Dorothy Phillips nos seus bellissimos films. E num dos outros pa-

CADEIRINHAS
COM RODAS
PARA BEBE
RESISTENTES
COMMODAS
BONITAS
DESDE 50\$000.
GRANDE VARIEDADE DE CORES
E MODELOS.

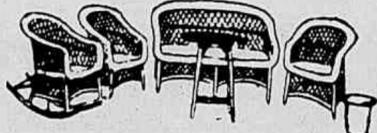


CASA FLOR

"FUTURISTA"

6 PEÇAS POR 150\$000

Um sofá e poltronas 85\$000
Uma cadeira de balanço 33\$000
Uma mesa de centro 25\$000
Uma cesta para papeis 7\$000



PRAÇA TIRADENTES,
50. Tel. 22-3703 - Rio e
R. LIBERO BADARO,
653 - São Paulo.

A maior fabrica do Brasil
de Moveis de Vime, Junco
e Cestas para todos os fins.



CARRINHOS
PARA BEBE
DESDE 100\$000.
CONFORTAVEIS,
SILENCIOSOS,
LEVES.

O maior sortimento
no genero.

Visitem nossas exposições, apreciando o que a CASA FLOR oferece a todo comprador. BONS PREÇOS. OPTIMO ARTIGO, promptamente attendendo a qualquer encomenda, reformas pinturas. Peçam catalogos.

peis do elenco, via-se Sidney Franklin, hoje director, ha pouco consagrado como um dos mais notaveis de Hollywood pelo film "A terra dos Deuses"...

O vencedor, onde Monroe fazia um "cow-boy", o Mac Donal, protector dos colonos contra um bando de ladrões. Elle se apaixonava por Francisca (Helen Jerome Eddy, amiga de Betty Shade, filha do chefe do bando, salvando este ultimo da furia dos colonos victoriosos. Sempre nobre e justiceiro. Assim era Monroe Salisbury...

Mortificação, em cinco partes, dirigido por Douglas Gerard, dava-nos Monroe Salisbury no papel de um ferreiro das montanhas do Kentucky, que casava com Natalia (Alice Elliott) e era accusado innocente do crime de um dos ex-namorados da esposa, e preso, quasi a perdia para outro.

Mas, num incendio da prisão elle arriscava a vida salvando outras e o governador concedia-lhe perdão. Elle voltava para o lar e não podia resignar-se vendo a esposa divorciada casada com o outro. Tinha uma lucta com o mesmo e era apunhalado pela costas pelo rival. A sua esposa compreendendo a nobraza d'alma do ferreiro arrependia-se e voltava para os seus braços...

João Aguiá, em cinco partes, dirigido por Elmer Clifton, no papel de Juan Gregory, elle vingava a morte de sua mãe, que fôra roubada pela companhia mineira, roubando á esta o dinheiro, cuja perda causara a desgraça do seu ente mais querido. Era o bandido João Aguiá, que vestido de pelle vermelha, assaltava sómente as dilligencias da companhia, desprezando os outros vehiculos... E no final, elle renunciava á mulher amada, Lucia (Edna Earle) e apresentava-se ás autoridades para salvar o irmão della, seu cumplice nos assaltos. Era impressionante a sequencia final da sua execução na forca, com o suicidio do rapaz, que sacrifica-se por sua vez por Monroe, salvando-o da pena de marte!

A luz da victoria, em cinco partes, dirigido por William Wolbert, um episodio da grande guerra, em 1917. Monroe era um official de marinha que recebia a missão de entregar documentos secretos a um almirante inglez. Elle embriagava-se e perdia os documentos. Davam-lhe um revólver mas elle recusava suicidar-se e era abandonado numa ilha deserta. Na ilha só haviam tres habitantes. Mas um dia, havia um combate entre um submarino alemão e um couraçado americano... Os allemães inutilizavam o pharol da ilha e era o ex-tenente Jorge (Monroe Salisbury) quem salvava o navio americano, conseguindo orientar-o e contribuindo para o afundamento do submarino. Isso custava-lhe a vida, numa lucta com o commandante do submersivel.

Betty Compson era a sua noiva, prisioneira, entre os naufragos de um navio



Um rosto

que suggere caricias...

... é um rosto perfeito... Perfeito de linhas e — ainda mais do que isso — bem conservado... Pelle alva, avelludada e mostrando saude — eis o que faz um rosto perfeito... e a Mulher bella... Como conseguir isto? Com o Leite de Colonia, usado com a mesma continuidade com que a Sra. usa o pó de arroz e o "baton"... Leite de Colonia limpa e alveja a pelle, mantendo-a sempre sadia e bella, livre de irrupções e defeitos...

Leite de Colonia



torpeado... Biatrice Dominguez, uma nativa, apparecia no melhor papel de sua carreira. Que bello film!

O Joven Velho, em cinco partes, dirigido por Douglas Gerard, apresentava Monroe no papel de um pianista, o Conde de Montrana, um dos seus mais interessantes papeis de italiano. Uma historia complicada, em que elle era até enterrado vivo... Mas conseguia sahir do tumulo. Envelhecia precocemente, dahi o titulo do film.

Tinha ambiente da guerra europeá, Monte Carlo, e uma scena em que elle se disfarçava de velho maestro para visitar a mulher amada, casada com outro... Elle nunca foi villão, as suas vinganças eram sempre nobres. Mas, no final elle conseguia desposar a pequena. Jean Calhoun fazia este papel.

O despertar do leão, em seis partes, dirigido por Rupert Julian. Film passado no bairro italiano de New-York. Monroe fa-

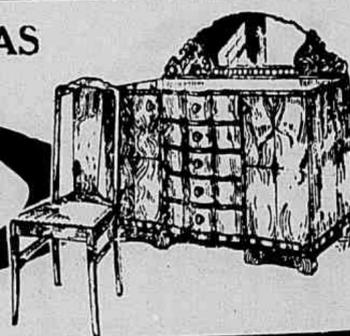
(Continua á pag. 47)

MOVEIS — TAPETES — PASSADEIRAS — STORES — CORTINAS
Desenhos e orçamentos, sem compromisso.

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

65 - RUA DA CARIOCA - 67 • RIO DE JANEIRO



Theatro
pelos ares!



Emoção!

Riso!

Surpresa!

Às 5^{as} feiras

As 22 horas pela sua

PRA9

RADIO MAYRINK VEIGA
1220 kilocyclos - 22 kilowatts

Mulheres nervosas

Irritadas - Impacientes - Com perda de memoria - Insomnia - Angustia - Tristes - Mal-humoradas - Sem iniciativa - etc.
Dr. Neves-Manta

Clinica Psychiatrica —
Physiotherapia — Psy-
chanalyse.

Rua Senador Dantas, 40,
1.º andar, 3 ás 7 horas

zia o papel de Tony Vallero, um pobre escultor que adoptava um orphão. Realisava seu sonho de possuir um "rancho" no "far-west". Alli, a lei era a do mais forte. No principio riam-se delle até o dia em que Salisbury revelou-se valente. No final ajudava o "sheriff" a sanear a localidade e casava-se com Rhéa Mitchell, a Flavia...

Em terra alheia, em seis partes, dirigido por Rollin Sturgeous, mostrava-nos o grande actor no papel de um mineiro — Jefferson Carter. Epoca da California dourada em 1849... Elle defendia Alice Elliott (Margarida) dos villões e casava com ella na ultima parte. A mallograda Beatrice Dominguez, tão prematuramente fallecida, tambem trabalhava.

E para ultimo deixamos a *Vingança do Cégo!* Film em seis partes, dirigido por Stuart Paton, no qual Monroe Salisbury viveu um dos seus maiores desempenhos.

Jim Mac Kenzie perdia a vista num choque contra uma arvore, numa corrida de trenós. E o cégo tinha duas enfermeiras a tratá-lo: — Helene (Claire Anderson) e Adelia (Helen Jerome Eddy). Helene era uma joven voluvel, que achava romantico amar um cégo e com elle se casava depois que uma operação restituia a vista a Jim. Um anno depois, entretanto, a commoção produzida pelo nascimento do primogenito, fazia com que Jim perdesse outra vez a vis-

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos — E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

O figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Sões, óleos mineraes, laxantes ou purgantes, de nada valem. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço \$3000.

Quando se tratar da Saude de seus filhos...



● Ao comprar remedios para seus filhos, V. S. não deve vacillar um só momento: nada que não seja o melhor é sufficientemente bom para elles. A saúde de uma creança não tem preço! Uma mãe prudente nunca se arrisca a comprar preparados duvidosos, que podem ser prejudiciaes á saúde.

● Para regularisar o aparelho digestivo das creanças, os medicos recomendam sempre o Leite de Magnesia de Phillips. É realmente effcaz e, ao

mesmo tempo, suave e inoffensivo até para os bebês mais tenros.

● Quando seu filhinho estiver indisposto, triste, inquieto, com dôr no estomago, colicas ou prisão de ventre, dê-lhe Leite de Magnesia de Phillips. V. S. ficará admirada e agradecida pelo allivio que, em taes casos, se obtem com este miraculoso preparado.

● Ao comprar Leite de Magnesia, exija sempre o legitimo, isto é, o de PHILLIPS.



LEITE de MAGNESIA de PHILLIPS

REGULARISA O APPARELHO DIGESTIVO

ta, ficando desta vez realmente cégo. Helene aborrecia-se e trahia o marido, com um antigo namorado. O cégo, entretanto, descobria a infidelidade da esposa... e jurava vingança!

Numa noite tempestuosa, só, sem guia, por intuição, elle dirigia-se á casa do rival...

Surprehendia os amantes, tendo uma lucta medonha com o homem que lhe roubara a felicidade. O rival morria estrangulado em suas mãos, depois de uma lucta que foi uma das mais selvagens que já vimos no cinema.

E o film finalizava com suavidade, mostrando-nos Adelia tratando do infeliz Jim Mac Kenzie e offerecendo-lhe o seu amor sincero.

Monroe Salisbury ainda fez *O phantasma da serra*, *Hugon the Mighty* e *Baptista Latour*, dentre os seus outros films que nos lembramos, e sua ultima appareição no cinema foi um film natural, que o mostrava entre os indios.

Sua estréa no theatro foi em 1898. No cinema começou em 1913 na veterana Lasky em "The Squaw Man". A seguir interpretou o principal papel na primeira versão de "Rosa do Rancho" — e —, na primeira versão de "Ramona", que já havia sido filmada em uma parte, com Mary Pickford e Henry Walthall, pela Biograph...

Este era Monroe Salisbury, a maior figura do cinema silencioso, ou talvez, do cinema, porque devem ser raros os actores da nova geração que se lhe comparem...

Sã Maternidade

Conselhos e suggestões ás futuras mães
Livro premiado pela Academia Nacional de Medicina (Medalha de Ouro)
Premio Mme. Durocher.
do professor

ARNALDO DE MORAES
LIVRARIA

PIMENTA DE MELLO
Travessa do Ouvidor, 34-Rio
PREÇO 10\$000

Está circulando

A EDIÇÃO DO

NATAL

DE



COM DOBRADO NUMERO DE PAGINAS, TEXTO ESCOLHIDO E TODO ELLE REFERENTE A' MAIOR DAS DATAS CHRISTAS.

O SUMMARIO DESTA EDIÇÃO ESPECIAL E' UMA BELLISSIMA COLLECCÃO DE ARTIGOS E POESIAS SOBRE

N A T A L

QUE DEVE SER LIDA POR TODAS AS

— PESSOAS DE BOM GOSTO —

DIA DE NATAL — Chronica de Rodrigo Octavio; O VESTIDO COR DE ROSA — Conto de Gustavo Barroso; O EXOTISMO DA CIDADE — Reportagem photographica, Redacção; O PRIMEIRO NATAL — Poesia de D. Aquino Correa; ARRANHA-CÉOS DE SÃO PAULO — Reportagem photographica, Redacção; O NATAL DO ERRADO — Conto de Claudio de Souza; FLAGRANTES ORIGINAES DA CINELANDIA — Reportagem photographica, Redacção; A NATIVIDADE ATRAVÉS DOS ESTYLOS — Chronica de Flexa Ribeiro; OS HOMENS QUE VELAM NO ALEGRE TUMULTO DAS PRAIAS — Reportagem photographica, Redacção; RELIQUIAS DO BRASIL DE OUTR'ORA — Reportagem photographica, Redacção; NATAL — Poesia de Olegario Marianno; INSTANTANEOS DE TODO O MUNDO — Reportagem photographica, Redacção; NÃO PÓDE SER! — Conto de A. Austregesilo; TRICHROMIAS, DOUBLES E DESENHOS DE: — Albrecht Dürer, Carlos Oswald, H. Cavalleiro, Paulo Amaral, Helmut e Trompowsky.

PREÇO DESTA EDIÇÃO: — 3\$000

Douglas Fairbanks Jur. e Irene Dunne estarão juntos em *The Joy of Loving* da R.K.O. Direcção de Tay Garnett.

A MGM deu novos contractos á Una Merkel e Jean Chaburn.

Anne Nagel Warren Hull e Claudia Dell são os principaes em "*A Bride for Henry*" da Monogram.

Brian Donlevy tambem foi filmar na Inglaterra.

DR. JANUARIO BITTENCOURT

Molestias nervosas e mentaes

Rua do Rosario, 129 — 4º andar

2ª, 4ª, 6ª — das 3 ½ ás 5 ½ horas.

George White fará seu novo "*Scandals*" na Columbia.

"*The Phantom Crown*" film da Warner, descreverá a historia de Maximiliano, Cariotta e Juarez, no Mexico. A provavel interprete será Kay Francis.

"*Fight for Your Lady*" da RKO, tem John Boles, Ida Lupino, Margot Grahame, Gordon Jones, Erik Rhodes,

Pellos do Rosto

Cura radical sem cicatriz

DR. PIRES

Tratamento moderno de

Pellos	Cravos
Rugas	Seios
Manchas	Obesidade
Espinhos	Caspa

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. Pires, á Praça Floriano 55-6.º and.-Rio

Nome.....
Rua.....
Cidade.....

BUSTO

Augmente, fortifique e diminua o busto com os productos á base de HORMONIOS

Hormo-Vivos 1 e 2

Para desenvolver e fortificar use o n. 1. Para diminuir use o n. 2. Resultados rapidos.

Gratis: Peça informes á Cx. Postal 803-Rio

Nome.....
Rua.....
Cidade.....

Jackie Cooper terminou "*Boy of the Streets*" na Republic.

Brian Aberne, Olivia de Havilland, Ed. Everet Horton, Leonel Atwill, Lana Turner, Marie Wilson, Linda Perry, Dorothy Tree, Fritz Leiber e Craig Reynolds terminaram "*The Great Garrick*" da Warner, direcção de Merwyn le Roy

Dr. Olney J. Passos

OPERAÇÕES — PARTOS

Operações conservadoras e plasticas de senhoras — CANCER pela Electro-Coagulação — Hemorrhoidas. — Das 3 em deante ás terças, quintas e sabbados. R. 13 de Maio, 37-5º and., Tel. 22-6156 e Res.: 28-5013.

OPILUM

O PERFUME QUE EVOCA
A FASCINAÇÃO DO ORIENTE

NICKY CHINI
PARFUMEUR

PARIS MILÃO

Para receber um vidrinho de ensaio, remetter 1\$000 em sellos aos representantes e distribuidores geraes para todo o Brasil "S. I. B. E. Ltda." — Rua Felipe de Oliveira, 21 — São Paulo.

Os irmãos Ritz, Joan Davis, Tony Martin, Gloria Stuard, Fred Stone, Joan Marsh, estão em "Life Begins at College" da TC-FOX.

Helen Hughes é uma descoberta nova da MGM para 1938.

Walt Disney desenhara agora para a R.K.O. Assim "Mickey Mouse", o Pato Donald e outras personagens suas serão apresentadas por este studio.

O Screen Actors Guild de Hollywood voltou com melhor performance" do mez, a criação de Roland Young em "Topper".

Franchot Tone assignou novo contracto a longo prazo com a MGM.

Clyde de Vinna será o operador de "Benefits Forgotten" da M.G.M.

"Portia on Trial" da Republic, historia de tribunal e amor materno, tem interpretação de Frieda Inescort, Walter, Abel, Neil Hamilton, Heather Angel, Ruth Donnelly e Barbara Pepper.

Marian Marsh, Gordon Oliver, Peggy Shannon Mary Kornman e Margaret Dumont terminaram "Youth On Parole" na Republic.

Lembram-se de Lena Malena, a vienense da Metro, ha 9 annos passados? Lena que é dansarina esta agora no palco em "To Quito and Back" sob o nome de Lena Peters.

O dia 6 de Outubro marcou o aniversario de 2 estrelas — Janet Gaynor e Carole Lombard.

Ronald Colman es'rella dá a comedia dramatica "Fancy Free", produção Hal Roach para a M.G. M.

Samuel Goldwin planeja refilmar "Graustark" que vimos no silencioso com Norma Talmadge.

"Wine, Woman and horses" da Warners tem Barton MC Lane, Ann Sheridan, e Dick Purcell.

Ricardo Cortez, Boris Karloff, Beverly Roberts, e Wladimir Sokoloff terminaram "West of Shanghai" da Warners, refilmagem de "The Bad Man."

Victor Mac Laglen embarcou para Londres onde vae filmar "He Was Her Man" com Gracie Fields e Adolph Menjou para a TC-FOX.

Victor Saville foi contractado para dirigir films na secção ingeaza da M.G.M. em Denham.

Para firmeza dos

SEIOS

Só a

PASTA RUSSA

do Doutor G. Ricabal

O unico remedio que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar danmo algum á saude da mulher.

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Distribuidores: — Drogeria Sul Americana — L. de S. Francisco de Paula, 42 — Rio de Janeiro

"Viento Norte" film argentino com Camilla Quiroga, Eurique Muiño, e Rosita Contreras.

Lembram-se de "Esperanza Iris", atriz mexicana de teatro que varias vezes esteve no Rio? Ella vae estrellar o film mexicano "Cantar Llorando", com direção de Rolando Aguillar.

Lennart Bernadotte, neto do rei da Suecia, vae trabalhar no cinema, em films da Svensv.

Em Lisboa. Chianca de Garcia pre"ende filmar "Aldeia da roupa branca" com Beatriz Costa.

A M.G.M. contractou por longo prazo "Don Stannard", que era "stand-in" de Robert Donat nos films ingeazes. Don estreará em "Yanks at Oxford" e fará films em Londres.

Rochelle acha que já se póde pensar em Carnaval...

Buck Jones voltou a Columbia. Seu primeiro film ahí é "Hollywood Round-Up" com Helen Twelvetrees, Grant Withers, Dickie Jones.

"Bread, Butter and Rhytm" tem Sonja Henie, Don Ameche e Ethel Merman. Film da TC-FOX.

"The Footloose Heiress" da Warners, tem Ann Sheridan, Craig Reynolds, Anne Nagel e Teddel Hart.

SOMBRA E LUZ

é uma revista mensal, ilustrada, de Occultismo sob todas as suas formas: Astrologia, Chiromancia, Magia, Physiognomonia, Espiritismo, Numerologia, Graphologia, etc., etc.

51, Rua da Misericordia — Phone: 42-1842 — Director: Demetrio de Toledo — Phone part.: 27-7245.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Manda seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam as minhas palavras — Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

NOUVEAUX TRICOTS

Uma publicação ligeira, que aparece mensalmente, com interessante e escolhida variedade de trabalhos de tricot. Blusas para senhoras, mocinhas e crianças, pull-overs, jaquetas, lingerie para o inverno, etc. Preço muito commodo.

Remetta 2\$500 em sellos postaes e receberá um exemplar de

NOUVEAUX TRICOTS

Pedidos á S. A. O MALHO — Caixa Postal 880 — Rio.

GRATIS

Gosta de BORDAR?

Procure conhecer os PEQUENOS ALBUNS de desenhos para bordar, publicados pelos fabricantes da linha "ANCORA", e que comtêm motivos originaes de riscos coloridos decalcaveis com as indicações faceis para fazer os bordados. "CINEARTE" remeterá gratuitamente um desses ALBUNS a quem nos solicitar enviando para este fim 200rs. em sellos do correio para o porte.

Pedidos á Redacção de CINEARTE Travessa do Ouvidor — 34. — RIO

Com Irene Dunne em "The Awful Truth" estão Cary Grant, Alexander D'Arcy Cecil Cunningham, Ralph Bellamy, Molly Lamont, Esther Dale, Joyce Compton e Roert Allen.

Ann Southern Burgers Meredith, Mary Boland e Louise Henry são os

interpretes de "There Goes The Groom" da R.K.O.

Otto Kruger e Douglass Montgomery de volta dos films inglezes, fizeram na Columbia: "Counsel For Crime" com Jacqueline Wells.

A Metro contractou Josephine Hutchinson e resolveu transformal-

a numa "glamorous". Em "Women Men Marry" ella é a "outra" na vida de George Murphy e Claire Dodd.

Tom Keene terminou na Monogram um "western" que é considerado uma obra prima. Chama-se "Where Trails Divide" e tem Eleanor Stewart como "mocinha".

REVISTAS EDITADAS PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

NOMES DAS REVISTAS	Brasil e todos os demais paizes que adheriram á Convenção Pan Americana, Rep. Sul Americana, E. U. A., Hespanha, etc.				Portugal e demais paizes fóra da convenção	
	PORTE SIMPLES		SOB REGISTRO		SOB REGISTRO	
	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes	12 mezes	6 mezes
• O Malho •	60\$000	30\$000	85\$000	43\$000	110\$000	56\$000
• Cinearte •	48\$000	25\$000	60\$000	30\$000	70\$000	36\$000
• Tico-Tico •	25\$000	13\$000	50\$000	26\$000	75\$000	38\$000
• Moda e Bordado •	—	—	35\$000	18\$000	50\$000	26\$000
• Illustração Brasileira •	—	—	35\$000	18\$000	50\$000	26\$090
• Arte de Bordar •	—	—	30\$000	16\$000	40\$000	22\$000

NOTA - O Malho e o Tico-Tico são semanarios, Cinearte é quinzenario, Moda e Bordado, Arte de Bordar e Illustração Brasileira são mensarios.

À Sociedade Anonyma "OMALHO"

Rio de Janeiro-C. Postal, 1880

Remetto-lhe o coupon ao lado, devidamente preenchido para que me incluam entre os seus assignantes.

Esperando receber o mais breve possivel o respectivo recibo, valho-me deste ensejo para solicitar-lhes o obsequio de me enviarem um exemplar de cada das demais revistas editadas por essa empresa, como amostra, e sem despesa ou compromisso algum de minha parte.

_____, ____ / ____ / 1935

Não deseja conhecer todas estas revistas? Tome uma assignatura de qualquer dellas, e receberá, inteiramente gratis, um exemplar de cada.

COUPON DE ASSIGNATURA

Junto a este a importancia de Réis _____ \$000
relativa a uma assignatura da revista

_____ por _____ mezes

Nome _____
NOME DA REVISTA

Rua _____

Localidade _____

Estado _____

A remessa da importancia pode ser feita em vale postal, carta registrada com valor declarado, cheque, ou do modo que mais convier ao assignante

AS ASSIGNATURAS COMEÇAM E TERMINAM EM QUALQUER MEZ E SÓ SÃO ACCEITAS POR 12 OU 6 MEZES



ENXOVAL do BEBÊ

O mais gracioso e original enxoval para recém-nascido, executa-se com este Album. 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, sugestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande suplemento encontram-se, além de lindíssimo risco para colcha de berço e um de édredon. 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recém-nascida até a idade de 5 annos.

"O ENXOVAL DO BÊBÊ"
É UMA PRECIOSIDADE.

A venda nas livrarias - Pedidos á Redacção de
Arte de Bordar - Travessa do Ouvidor, 34
Rio de Janeiro Caixa Postal 880

ALBUM para NOIVAS



Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva. Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençoes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

O album vem acompanhado de um duplo suplemento contendo um incomparavel desenho de

UMA COLCHA PARA CASAL

EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E
TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE
TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA

Pedidos á redacção de "Arte de
Bordar" - Trav. do Ouvidor, 34-Rio

PREÇO EM TODO O BRASIL

6x

6x

PREÇO EM TODO O BRASIL

Figurinos

ULTIMAS EDIÇÕES

RECORD

Figurino mensal, com mais de 140 modelos simples, praticos e elegantes, para senhoras, moças e creanças. Contém em cada numero bellas reproducções photographicas de modelos de alta costura e trabalhos de senhoras, encantadores e de facil execução. Em todas as casas de figurinos e jornaleiros.

TRÉS ELEGANT

Para as Costureiras apresenta mensalmente uma escolha sem igual de vestidos e manteaux, podendo satisfazer á clientela da elite. A edição popular compõe-se de 10 ps. impressas a côres e 10 ps. impressas em preto. A Grande Edição contém ainda 4 paginas em papel "parchemin" collado sobre cortolina: as gravuras são colloridas a aquarella.

VERÃO

1 9 3 8

Á Venda em Todas as Casas de Figurinos, Livrarias e Jornaleiros

Distribuidora Exclusiva no Brasil

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

Travessa Ouvidor, 34-Rio

SMART

Recommendado ás Costureiras e ás familias. Execução perfeita e simples, 250 modelos de bom gosto para Senhoras, Senhoritas e Crianças.

STAR

O grande album de estação muito procurado. Tudo o que concerne a moda simples e elegante para Senhoras, Moças e Crianças, 32 paginas em preto, 20 paginas a cores. Cerca de 300 modelos maravilhosamente desenhados.



ALMANACH DO 'ÓTICO-ÓTICO'

A' VENDA em todo o Brasil

Preço 6\$000